

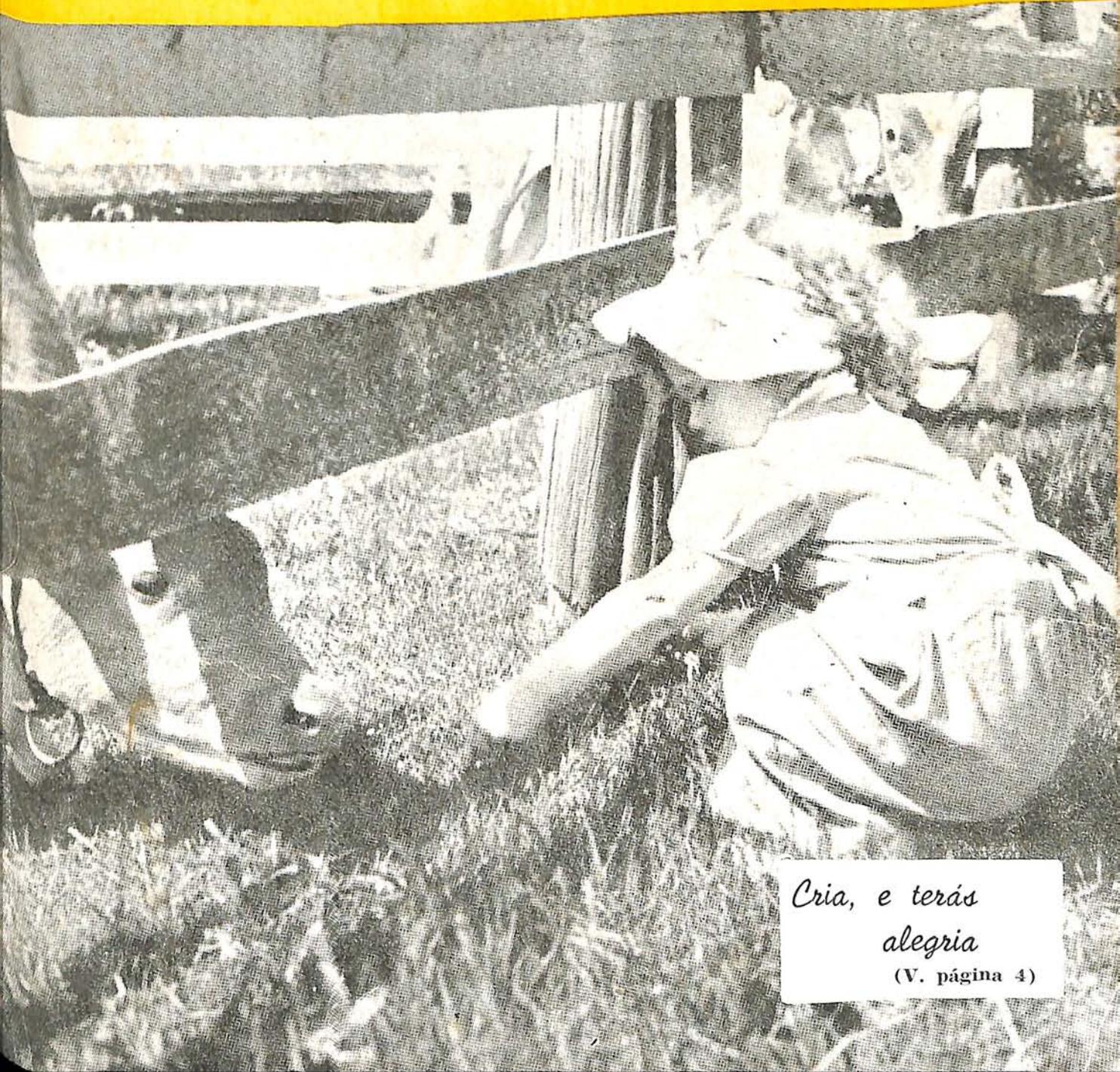
REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVII

FEVEREIRO

1946

N.º 2



*Cria, e terás
alegria*
(V. página 4)

todo o Lucro

que sua criação
pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadouros do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, conhecido por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitões, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tiróide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALÁCIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PÉLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA

Econômico no

Sacos de 40 quilos
" " 10 "
" " 5 "
" " 2 "
" " 1 quilo

- generoso nos resultados!

Pedidos
ASSOCIAÇÃO
DE
CRIADORES
Rua Ser
Feijó n.
São P



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.

1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.

2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.

1.º Tesour. - José C. Moraes.

2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Antonio Bento Ferraz.

Joaquim de Barros Alcantara.

João de Moraes Barros.

Servulo Pacheco e Silva.

Osny da Silva Pinto.

Orlando de Barros Pereira.

João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

Dr. Naur Martins.

José Procopio de O. Azevedo.

Dr. Pio de Almeida Prado.

Francisco Pereira Lima.

Francisco Galvão Bueno.

Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.

Dr. Luiz Berardinelli.

Dr. Brasiliano Candido Alves.

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e

CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo.

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Lavoura e Pecuária

Eis aqui uma novidade velha porque de tempos em tempos vimos repetindo.

Um conjunto de fatores diversos, naturais e econômicos, que aí estão visíveis, levam-nos a afirmar, sem receio de errar que, o Estado de S. Paulo na America do Sul, será em breve a região maior produtora de leite e seus derivados e ainda mais, um grande emporio de reprodutores das raças bovinas especializadas.

A lavoura cafeeira, esse patrimônio imenso e que é o traço mais vivo de toda a nossa atividade agrícola contemporânea, essa lavoura que é a base real da vitalidade econômica do paiz, não pode mais adiar, pelas suas condições atuais de produção, a necessidade dos fertilizantes orgânicos para sua restauração e consequente aumento da sua média geral de produção.

De todos os fertilizantes orgânicos, talvez, nenhum comparavel ao esterco do curral quanto a sua composição química, quanto a sua ação fisiológica sobre o sólo e quanto ao preço para aqueles que o souberem produzir.

E assim, ao lado de uma grande riqueza, outra maior será criada.

Maior sim, porque, se com o café determinamos um bem, um interesse econômico natural e permanente de uma região do paiz, com a pecuária bovina também determinamos esse bem e o mesmo interesse, porém, este verdadeiramente nacional em toda a vastidão do paiz.

A carne e os sub-produtos do boi, o leite e seus derivados são artigos de exportação franca e de consumo mundial. Eis aí, no café e na pecuária, dois interesses econômicos, naturais e permanentes e como tais respeitáveis, porque, são esses interesses quando bem administrados que dão lugar no paiz a uma sólida estabilização de toda a riqueza nacional. "Sem carne, sem leite, sem manteiga, sem queijo, sem pão", — disse o grande general Olivier Cromwell, "não será possível o advento de classe industrial". E a história da agricultura inglesa é simplesmente a história da acumulação de riquezas de uma grande nação.

Levada pelo firme propósito de dotar S. Paulo de uma melhor pecuária leiteira não têm sido pequenos os esforços da Associação Paulista de Criadores de Bovinos para a elevação do nível zootécnico dos nossos rebanhos. Para isso há 18 anos que vêm distribuindo folhetos sobre construção de silos, banheiro carrapaticida, estábulos; para o plantio de forrageiras quer sejam leguminosas ou gramíneas ou ainda para a produção de feno. Mantem ainda os Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro e coopera na publicação desta Revista.

Revista dos Criadores

Redação: RUA SENADOR FELJO', 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

FEVEREIRO - 1946

N.º 2

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna.
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne e Derivados, Pascoal Mucciolo * Lactícnios, Fidells Alves Netto e José de Assis Ribeiro * Avicultura, Henrique Raimo * Alimentação, Brenno M. de Andrade.

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00
por ano.

Registro DNI n.º 11.328

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.C.B.

*

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro.

EIS AQUI sua revista, leitor amigo. Nos três números anteriores, apelamos muito para você, no sentido de comunicarmos com franqueza sua impressão sobre as modificações que começávamos, então, a realizar nela. Já recebemos muito, desse concurso. Você não falhou à nossa confiança. O que está neste, e o que você irá encontrar nos números vindouros, tem muito de sugestões suas.

Mas, se recebemos muito, não recebemos tudo — há bastante ainda que melhorar, até que você tenha em mãos, cada mês, a revista perfeitamente capaz de fazer-lhe companhia nas horas de folga e de o informar de quanto lhe interessar, dentro dos seus assuntos.

Por isso, continuaremos a apelar, em seu próprio benefício, para seu auxílio. Diga-nos, com lealdade, a que distância a "Revista dos Criadores" já está do seu ideal, em publicações no gênero.

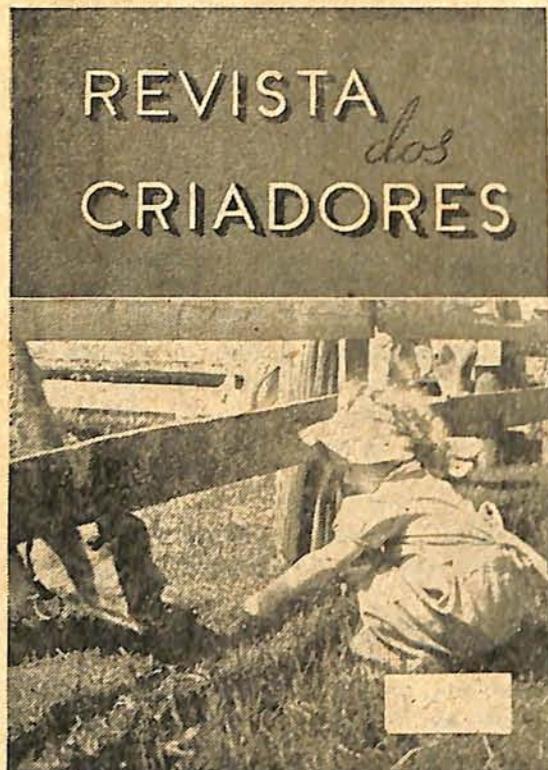
Observe se a nossa revista lhe deixa no espírito, depois de a ter lido, uma lembrança agradável, uma noção útil e um desejo claro de a receber outra vez, no mês seguinte.

Se não deixa, ainda, seja franco e amigo — diga-nos por que.

E nos ajude, como possa, a melhorá-la ainda mais — pois a fazemos para **VOCE.**

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — A.P.C.B. — Lavoura e Pecuária.
- PAGINA 4 — Nossa Capa — Comentário sobre a ilustração da capa.
- PAGINA 4 — Campereando — O que se passa no mundo agro-pecuário.
- PAGINA 21 — Entrevista do mês — Com a palavra o Prof. Mucciolo. Contando o que viu na Argentina.
- PAGINA 27 — Leite para todos — O vaqueiro precisa ganhar melhor e precisa ser reeducado. Dr. F. Alves Netto.
- PAGINA 33 — Vamos fazer queijos? — Ainda a "ciência" da salga. Dr. José de Assis Ribeiro.
- PAGINA 37 — Breves instruções para o plantio da soja — Plante soja — e estará resolvido o problema das proteínas. Dr. Arnaldo de Camargo.
- PAGINA 39 — Podendo, leia — Um livro que pode interessar-lhe.
- PAGINA 40 — Holandesas Leiteiras do "Herd-Book" da Frisia. — O que nos conta um grande criador holandês em visita ao Brasil — Hoite R. Schaap.
- PAGINA 42 — Hei de ser um grande galo! — Saiba mais isto sobre alimentação de pintos. Dr. Henrique F. Raimo.
- PAGINA 45 — Estrumeiras em série — Para grandes quantidades estas são ideais. Dr. Laercio Osse.
- PAGINA 47 — Qual destas moléstias lhe dá maior prejuízo? — Marque com um "x" sua inimiga principal.
- PAGINA 49 — A Senhora faça assim... — umas receitas...
- PAGINA 50 — Matiné para os garotos — Veja se responde a estas perguntas.
- PAGINA 51 — Quando uma ordenha é perfeita — Veja se você sabe.
- PAGINA 53 — Faça sua vaca sorrir e diga que idade tem — Um método de conhecer a idade que uns sabem, outros não!
- PAGINA 55 — Sua carta chegou — os que denunciaram suas inimigas.
- PAGINA 58 — O esterco do coelho é valiosíssimo — Veja neste artigo o por que — Dr. H. F. Raimo.
- PAGINA 62 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Acompanhe aqui o valor destas vacas.
- PAGINA 68 — Cotações dos produtos lacteos — Como esteve o mercado no mês de Janeiro.
- PAGINA 70 — Tabela da Carne — O que pagamos por este precioso alimento.
- PAGINA 71 — Deixe vadiar o espírito por estes 10 minutos — mais uma "catulada"...



“Quem não planta e não cria não tem alegria”.

Plantar, e ver nascer! Ver apontar do chão do mundo um nadinha verde que aos poucos vai forrar a terra como um tapete de esperança — a esperança justa da colheita!

Ver levantar-se sobre frágeis pernas incapazes a criaturinha ingênua e deslumbrada ante o mistério da Vida!

Vem crescer e viver em plena força aquilo com que deliberamos povoar por um instante um trechinho do nosso mundo e um elo da nossa vida!

Criar e plantar: essa é a fonte mais pura da alegria. E a base de toda a prosperidade do mundo.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCÊ ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Declarações do Ministro da Agricultura

Procurado pelos representantes da imprensa, o Sr. Manoel Neto Campelo Junior, Ministro da Agricultura do atual Governo, fez as seguintes declarações:

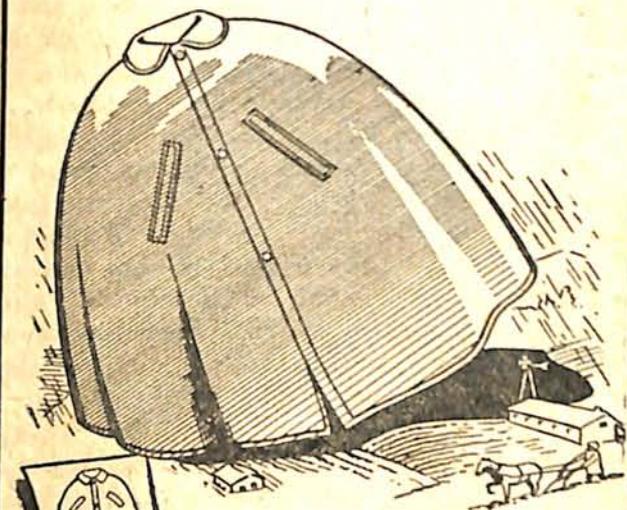
“Não alimento nenhuma pretensão de, agora, falar em futuras iniciativas da minha pasta, mesmo porque elas terão que se cingir a um programa governamental amplamente divulgado na plataforma do Presidente eleito, o qual aceitei e envidarei todos os esforços na sua realização. Não vou, portanto, fazer propriamente declarações, mas apenas palestrar com o jornalista que, certo, será meu futuro colaborador.

Depois disso, S. Ex. desmentiu as notícias segundo as quais pretendia organizar um gabinete técnico, frisando:

— Não poderia ter prestado tal declaração, antes de entrar em contacto com a realidade, antes da minha efetiva nomeação. Isso, no entanto, não implica em que, de agora, não tenha em mente nomes para indicar como meus futuros auxiliares. Uma cousa, porém, desejo acentuar, de vez que já se fizeram conceitos apressados em torno do meu regionalismo suposto. Sou o homem mais eminente

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	90,00
De 1 metro 20 cms. cada	95,00
De 1 metro 30 cms. cada	105,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	105,00
De 1 metro 30 cms. cada	115,00

CAPUZ — Cada ... Cr\$ 10,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 :: S. Paulo



XII.ª EXPOSIÇÃO - FEIRA AGRO - PECUÁRIA DE UBERABA

O maior certame de gado de
origem Indiana do Brasil

Com o comparecimento, neste ano, de
delegações de criadores de TODOS OS
PAIZES LATINO-AMERICANOS

Inscrição a 1.º de Março

Abertura 1.º de Maio

Uberaba — Estado de
Minas — Brasil

Campereando

temente brasileiro que se possa desejar. Embora egresso de um Estado, onde avulta, sobre todos, o problema da lavoura canavieira, não pretendo encará-lo de uma maneira específica, mas simplesmente como angulo do vasto sistema da produção. Querer solucionar um problema não significa que a ele eu pretenda restringir-me. Quando fiz declarações sobre o aproveitamento da extensa região ribeirinha do São Francisco, fi-las crendo, como ainda creio, em que este é de profundo e amplo interesse nacional. Recuperar-se uma população que existe mais como revelação estatística do que propriamente como atuante



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Óleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



No setor da produção, parece-me de interesse prático, imediato, atualíssimo, para toda a economia nacional.

— E quanto ao plano de ação, que pretende encetar no tocante à agro-pecuária?

— Renovo a minha afirmação inicial — contestou o Sr. Campelo Junior. Reservamo-nos para, quando estiver no Ministério, dizer alguma coisa de positivo. Quero, hoje, apenas confessar a minha simpatia pela imprensa...

Ouso adiantar que os cariocas não acreditariam em que os boatos espalhados sobre as minhas tendências regionalistas sejam verdadeiros. Fui educado no Rio de Janeiro. Aqui estudei no Colégio São Vicente de Paula e, posteriormente, no Santo Ignácio. Aqui vivi grande parte da minha juventude e tenho toda a minha família radicada. E ter sido educado na metrópole, por si só afirmaria que sou completamente infenso ao regionalismo. Todos os legítimos interesses de quaisquer classes produtoras merecerão, portanto, da minha parte não só o mais completo exame, mas o mais eficiente incentivo numa cooperação integral.

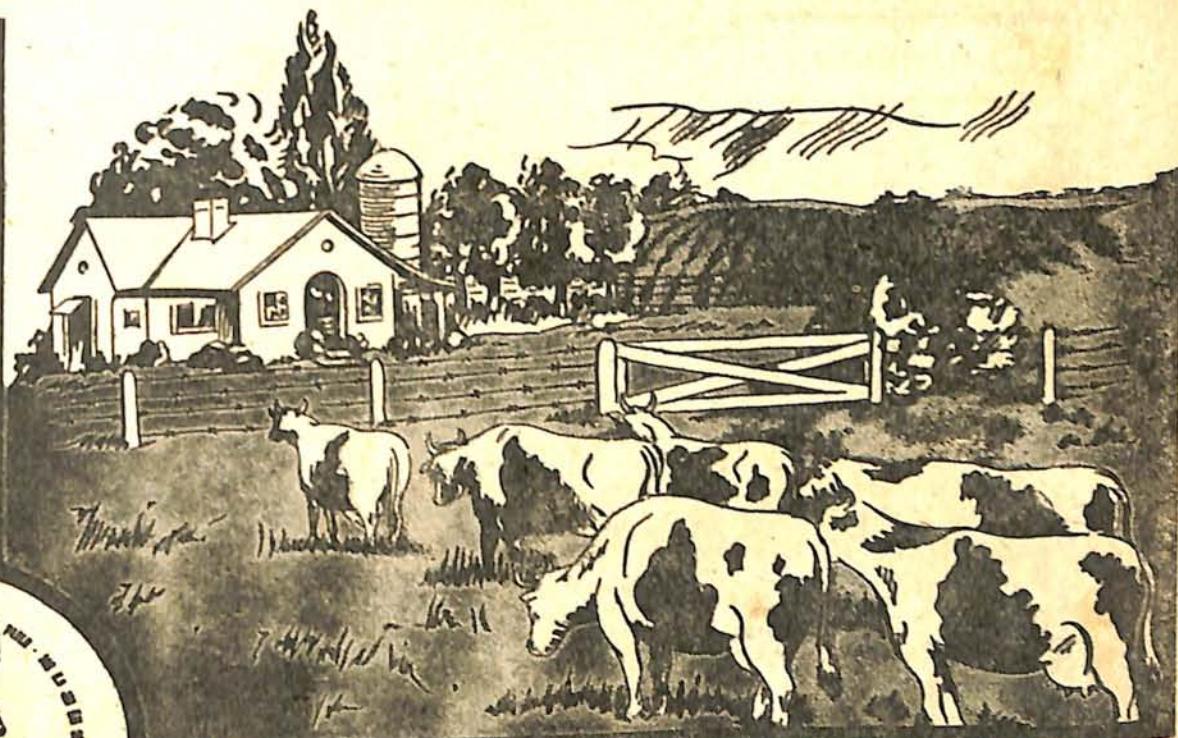
Passou, após, o Sr. Campelo Junior a lembrar que se entregou de corpo e alma aos trabalhos da Federação das Associações Rurais de Pernambuco, e sempre que tomou parte nesses movimentos, nunca pensou exclusivamente nos interesses de Pernambuco.

— Não acha que os homens do campo, aos quais tem faltado proteção, precisam unir-se para a defesa dos seus interesses?

— Necessariamente, respondeu. A União é fundamental no cooperativismo. Maior coesão significa maior força. A difusão do cooperativismo é um ponto muito simpático em qualquer programa de um ministério, como o da Agricultura. E a sua amplitude nacional implica numa fuga ao regionalismo. Nesta pasta, não haverá pro-

(Continua na pág. 12)

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO
UNICOS
FABRICANTES
DO



“E” APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: - Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil: - Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
São Paulo: - Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elektroz S/A — Rua São Bento, 63.

Campereando



Na alimentação
perfeita

dos animais,
use a econô-
mica forragem
concentrada

**MISTURA PROTEICA
IDEAL**

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas
INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

**FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAFO"**

(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. IAb. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8690

A carne

Com a extinção da Coordenação da Mobilização Econômica que era o órgão controlador do abastecimento de carne à população do Distrito Federal, ficou o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura incumbido de cuidar do assunto. O Ministro Neto Campelo Junior, interessado em solucionar o problema, determinou ao diretor geral do D.N.P.A. Sr. Professor Octavio Domingues, que fizesse com urgência, uma circunstanciada exposição sobre a situação desse abastecimento examinando ao mesmo tempo, a possibilidade do ser o mesmo aumentado.

Desincumbindo-se dessa tarefa o Sr. Diretor Geral do D.N.P.A. esteve ontem no gabinete do Sr. Ministro da Agricultura, apresentando a S. Excia. um estudo completo concretizado num plano pelo qual a distribuição de carne bovina irá sendo aumentada gradativamente até Junho e a partir desse mês, mantida no nível de possibilidades durante o segun-

Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
pé de Cargentel)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome-bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando

do semestre que é a época de carência do produto.

Falando aos representantes dos jornalistas o Sr. Professor Octavio Domingues fez as seguintes declarações:

— “A existência atual de maior número de gado para abater é consequência de medidas postas em prática, há dois anos, pelo D.N. P.A., isto é, do controle exercido por esse Departamento nos estabelecimentos industriais, não permitindo a matança de vacas e limitado a de vitelos. Por essa razão, o plano que submeti à consideração do Ministro da Agricultura prevê a distribuição de carne cinco vezes por semana, a partir do próximo mês de Março.

Pelo estudo que apresentei a S. Excia. continuou, verifica-se que o abastecimento de carne ao Rio é, no momento, um problema comercial, de transporte e distribuição e não de produção, porque esta existe. O boi está nas invernadas. Para chegar até aos açougues,

porém, há uma série de providências que independem da vontade e da ação do Ministro da Agricultura, como transporte e o próprio entendimento entre o vendedor e o comprador, no qual o Ministério da Agricultura não tem nem pode ter intervenção.

O Sr. Ministro Neto Campelo Junior, que se acha vivamente empenhado em solucionar o assunto, teve ontem mesmo um entendimento com o seu colega da Viação, afim de tratar da questão do transporte do gado, que se acha nas invernadas, tendo este último prometido a colaboração que se torna necessária por parte daquele Ministério.

Finalizando, disse o Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal:

“O antigo órgão encarregado de controlar este assunto — a Coordenação, ao encerrar seus trabalhos distribuiu suas atribuições pelos Ministérios da Agricultura, Trabalho e Prefeitura. De modo que deixou de haver a sincronização de atividades necessárias para a execução das medidas relacionadas com o abastecimento. Com a descentralização efetuada deu-se o fraqueamento e daí a minha sugestão de um órgão só, onde estejam reunidos todos os elementos de trabalho”.

(Jornal do Comércio — Rio, 15-2-46).

“Calôr Umido” nas Lesões dos Tendões

Nas lesões dos tendões, que ocorrem com tanta frequência, o “calôr úmido” de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dores, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. ANTIPHLOGISTINE mantém o calôr úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

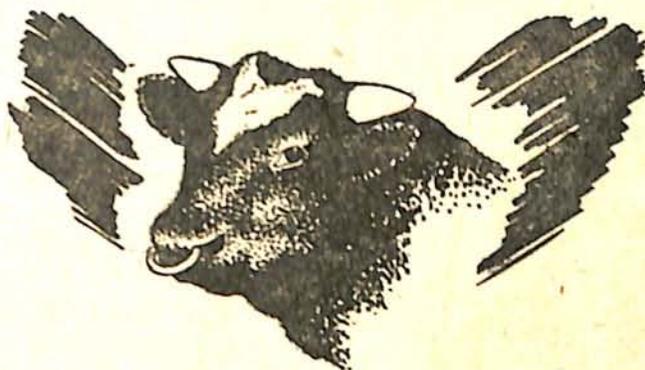
Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1030

— RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho
Acidentes Pessoais
Incêndio
Transportes • Animais

Responsabilidade Civil
Fidelidade e Fiança
Aeronáutico
Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Successora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campereando

Declarações do Ministro da Agricultura

(Conclusão da pág. 6)

tensões regionais: o que não significa não serem examinados os interesses dos Estados em cada caso particular. E' possivelmente satisfeitos, desde que as pretensões não prejudiquem os outros.

Referindo-se aos elementos estranhos em certos setores da produção, disse S. Ex.:

— Eu mesmo fui injustamente acusado de adventício: um cidadão a meter-se com os problemas da lavoura. Fosse a asserção verdadeira e seria justo alijar o extranho de um setor que não é seu. Mas, no meu caso, a acusação era infundada. Passei dez longos anos longe do contacto mais direto com a terra e o seu cultivo, por exigência da minha classe, como agora novamente faço.

— Os agrônomos se queixam atualmente de que não vão ao campo, porque lá ficariam abandonados à própria sorte.

— Certamente, é necessário melhorar-lhes as condições de ambiência e aumentar-lhes as possibilidades econômicas no "hinterland". Ainda não tenho nenhum plano para essa situação. Mas é preciso amparar-se a classe, porque não podemos prescindir de técnicos. Em rápidos traços, posso, porém, dar-lhe a síntese de um programa: trabalhar muito e produzir o máximo, correspondendo à confiança que o Governo em mim depositou. Procurarei encarar os problemas afetos ao meu Ministério, sem regionalismos. E' tudo o que posso dizer — terminou S. Excia.

10 mil
ovelhas

O trabalho de inseminação artificial no Rio Grande do Sul, a cargo de veterinários do Ministério da Agricultura, já alcançou, em sua fase inicial, mais de 10 mil ovelhas nos municípios de Uruguaiana, Alegrete, Guarai, Bagé e Lavra.

A falta de condução vem, todavia, prejudicando a orientação dos trabalhos e a assistência eficiente a todos os postos de Inseminação Artificial em funcionamento, sob a direção do veterinário João Ferreira Barreto, assistente-chefe do Instituto de Biologia Animal.

A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...



Pedidos a

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

C R I A Ç Ã O

	Volume - Cr\$
Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovines das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	35,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
LEITE E LATICÍNIOS	
Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manoel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume - Cr\$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira p[ar]te escrituração e controle geral de gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelho. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ...	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	20,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p[ar] construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	20,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	8,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume

NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

BANCO DO BRASIL S. A.

Rua Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr\$ 10.000,00) — 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr\$ 50.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE — 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:
6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:
60 dias 4% a.a.:
30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:
12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guaçu - Araguaari - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista
- Buriti Alegre - Cáceres - Cafelandia -
Campinas - Campos Grande - Catanduva -
Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá
- Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca -
Goiânia - Guaxupé - Guiratinga - Iguape
- Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiuta-
ba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes
- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Perdeneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta
Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente -
Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto -
Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto.
Anastácio - Santos - S. João da Boa Vista
- S. José dos Campos - S. José do Rio
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertão-
zinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Ube-
raba - Uberlandia - Valparaíso - Varginha.

Campereando

A lição da Holanda

Há poucos dias, passou pelo porto do Rio de Janeiro, a bordo de um transatlântico, com destino a S. Paulo, um lote de gado holandês, importado diretamente da Holanda. É preciso frisar essa circunstância, por parecer incrível que aquele pequeno país da Europa, após anos de ocupação e devastação pelas hordas nazistas, já possa exportar o seu famoso gado para o Brasil.

À primeira vista, o fato quase que depõe a favor dos exércitos alemães. Dir-se-ia que a sua obra de destruição nos Países Baixos não foi tão grande como se apregou, porque eles ainda deixaram na Holanda rebanhos que lhe permitem restabelecer a exportação de reprodutores, menos de um ano depois de finda a guerra.

Mas a verdade é que essa exportação representa mais vitória do genio administrativo e comercial dos holandeses. Com os modernos processos de zootecnia, é possível alcançarem-se aparentes milagres na pecuária. Desde a obtenção de reprodutores de "pedigree" pela prática de fecundação artificial até a sua alimentação à base de um regime racional, pode-se aumentar rapidamente a criação das melhores raças.

Compreende-se, assim, que a Holanda, mal refeita da invasão que lhe arrasou cidades e campos, consiga remeter para o exterior exemplares do seu incomparável gado leiteiro. Não compreende-se ainda mais que esses exemplares talvez os primeiros saídos do continente europeu, viessem para o maior país da América Latina, que, apesar de não haver sofrido os efeitos diretos da guerra no próprio território, tem a sua pecuária tão desorganizada que experimenta a mais grave crise de carne e de leite.

Mas será essa, efetivamente, a situação de nossa pecuária? Antes da guerra, o Brasil figurava na estatística mundial de gado bovino com 42 milhões de cabeças. Era o rebanho maior da América do Sul, pois que a República Argentina não passava de 32 milhões de cabeças.

("O Jornal" — Rio)

Aos criadores do Brasil



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

— MATRIZ —

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11

Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5018

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

— (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

—
FILIAL EM UBERABA:

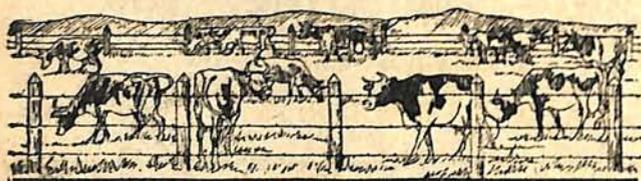
Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.

A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

Campereando



MOURÕES serrados para **CERCAS**

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

Prima

SÃO PAULO

O FENO

O feno de alta qualidade aumentará a produção e ajudará a vencer as dificuldades da criação em animais adultos e evitará as diarréias e outros transtornos físicos nos mais novos.

Quando a alfafa é cortada com 10 por cento ou menos da flôr, pôde conter duas vezes mais carotina que quando o feno é cortado na última fase do florescimento. O feno cortado cedo também é mais rico em proteína.

A alfafa cortada no estado precedente ao florescimento contém tanto como 1 por cento de proteína, contudo tem apenas 14 por cento às três quartas partes da fase do seu florescimento.

Provas de nutrição feitas na Estação Experimental de Huntley, E. U. A., demonstraram que as vacas sendo alimentadas com feno de alfafa cortado cedo produziram em média 33 quilos mais de gordura de manteiga que as vacas que foram alimentadas com fe-

SEMENTES NOVAS

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da
Secretaria da Agricultura).

A V E N D A N A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 80 — 8/loja — Fones: 2-3882 e 2-6429
SÃO PAULO

CAPINS PARA PASTO

	QUILO
Catingueiro Roxo Francano	Cr\$ 2,50
Catingueiro Roxo	Cr\$ 2,00
Jaraguá, col.º no cacho	Cr\$ 3,20
Jaraguá, col.º no chão	Cr\$ 2,00
Cabelo de Negro	Cr\$ 3,00
Colonião	Cr\$ 6,00
Rhodes (Cloris)	Cr\$ 15,00

CORTE E FENAÇÃO

	QUILO
Capim Colonião ..	Cr\$ 6,00
Alfafa Murcia ...	Cr\$ 12,00
Capim Rhodes (Cloris)	Cr\$ 15,00
Marmelada de Cavallo — Caixa c/ 200 gramas ...	Cr\$ 10,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	quilo Cr\$ 40,00 — 100 grs. Cr\$ 6,00
Tereticornis	quilo Cr\$ 40,00 — 100 grs. Cr\$ 6,00
Alba	quilo Cr\$ 60,00 — 100 grs. Cr\$ 8,00

Adubação Verde

FEIJO DE PORCO

Sacos de 60 quilos

Quilo Cr\$ 1,20

FEIJO MUCUNA

Sacos de 60 quilos

Quilo Cr\$ 1,50

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleaginosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes Cr\$ 0,15 cada

De 101 a 999 sementes ... Cr\$ 0,12 cada

Para milho, ou mais Cr\$ 0,10 cada

ATENÇÃO

ESTA A VENDA O LIVRETO
PRINCIPAIS FORRAGEIRAS
PARA O ESTADO DE SÃO
PAULO, escrito em fôrma
clara e contendo os ensina-
mentos e instruções para
plantio de todas forrageiras.

Cr\$ 5,00

Que poderão ser enviados em
selos do correio.

ENCERADOS

LONA VERDE —

ARTIGO SUPERIOR

Tamanho: 3 x 4	Cr\$ 240,00
" 4 x 4	Cr\$ 320,00
" 5 x 4	Cr\$ 400,00
" 5 x 5	Cr\$ 500,00
" 6 x 5	Cr\$ 600,00
" 6 x 6	Cr\$ 720,00



Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos
para forragens.

TRITURA CANA
DE AÇUCAR sem
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. do Materiais Agricolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosul-
fonamidato de sodio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida
10% - Oleo de Fígado de Cação 20% -
(Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e
50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos
de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites,
pielites, pneumonias, mastites, adenites
(garrotilho dos cavalos), pneumo-enteri-
te dos bezerros, diarréia dos leitões, fe-
ridas infecciosas, abscessos, queimaduras,
abortos, preventivo nas intervenções
cirurgicas.

Amstras e literaturas a disposição dos
Srs. Médicos Veterinários e Criadores.
LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquari, 1338 — Fone 9-3257
São Paulo



no de alfafa cortado em plena fase de flores-
cimento.

A produção de proteína bruta por hectare
foi de 1.617, 1.565, e 1.107 quilos em fenos
cortados na fase inicial, média e final do fle-
rescimento.

1 — Corte-se a alfafa quando esteja a um
décimo da sua florescência.

2 — Corte-se o trevo doce e o trevo suco
quando estejam a meio do seu florescimento.

3 — Corte-se as sojas quando o feijão esteja
a um 50% do seu desenvolvimento.

4 — Corte-se "flêdo" (phleum platense)
antes de começar a florescer.

GUARDEM-SE AS FÓLHAS — 90% da
carotina no feno de alfafa está nas fólhas e
75% da proteína dos fenos de legumino-
sas está localizado nas fólhas. O feno corta-
do em tempo devido e curado de duas a qua-
tro horas na eira, deixando terminar a cura
nas medas de feno, conserva habitualmente
uma elevada percentagem das fólhas e cor e
é rico em vitamina D.

Cinco fatores se combinam para baixar de
60% o valor nutritivo do feno, diz o
"evangelista do feno", Professor Gus Bosh-
tedt, do Colégio de Agricultura da Universi-
dade de Wisconsin:

15% de perda de elementos nutritivos por
cortes tardios.

5% de perda de elementos nutritivos quan-
do se deixa o feno secar demais nas eiras.

10% de perdas de elementos nutritivos le-
vados pelas aguas da chuva e orvalho.

25% de perda de elementos nutritivos por
desperdício de fólhas.

5% de perda de nutritivos por aquecimen-
to com o córte.

O feno do segundo córte das leguminosas e
gramíneas é geralmente o melhor. Para au-
mentar o conteúdo de vitamina D, o feno
para bezerros deveria deixar-se secar na eira,
expondo-o ao sol por várias horas, ainda que
não o tempo bastante para causar o despren-
dimento das fólhas. A cura deveria ser com-
pletada nas medas e celeiros.

(A Fazenda, Setembro de 1945)



Espantalho

- feio e
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?

INSÉTOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empreguem NÃO ESPANTALHOS, Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 500,00
Verde Pariz — quilo	Cr\$ 28,00
Arseniato de chumbo — quilo	Cr\$ 9,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr\$ 25,00
Detefon — Lata de 1 litro	Cr\$ 22,00

FORMICIDAS:

LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:	
GARRAFAO — Engradado c/ 2 gfões. de 4 litros	Cr\$ 56,00
JUPITER — idem 2 idem 3 1/2 kgs.	Cr\$ 58,00
JUPITER — Caixas c/ 2 latas de 4 kgs.	Cr\$ 66,00

GRANULADOS:	
COTUBA — Caixa c/ 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$ 176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$ 12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr\$ 50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quilo	Cr\$ 11,00

CARRAPATICIDAS:

EM PÓ:	
"3 CRUZES" — Caixa c/ 60 latas de 200 grs.	Cr\$ 380,00
ARSENICO — quilo	Cr\$ 6,00
ENXOFRE — quilo	Cr\$ 2,00
IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
Lata de 1 litro	Cr\$ 25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$ 95,00
Tambor de 10 litros	Cr\$ 180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua	
Em latas de 1 litro - Cr\$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr\$ 300,00
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
Em tambores de 10 litros	Cr\$ 235,00
GAVIÃO — 1 litro para 600 de agua	
Tambores de 10 litros	Cr\$ 300,00

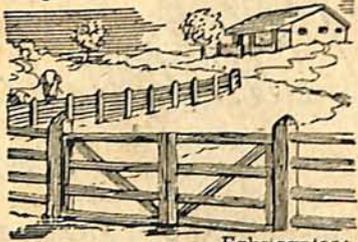
PEDIDOS À

Associação de Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - Fones: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO

COM O USO DO



A madeira ficará preservada contra a podridão e a voracidade do cupim. CARBOLINEUM prolonga a vida de suas benfeitorias de madeira.



Em latas de 20 ks. Cr.\$140,00
Em tambores de 200 ks. Cr.\$1.300,00
Inclusive tambores

Despachamos para qualquer localidade mediante remessa de cheque ou vale postal.

Fabricantes:

SOCIEDADE TÉCNICA E ASFALTADORA LTDA.
Rua Xavier de Toledo, 70 — 10.º andar — Sala 1007
Caixa Postal, 4152 — Telefone 4-1411 — São Paulo

Fazenda RETIRO FELIZ
CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

P R A Ç A F L O R I A N O , 3 1
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

Campereando

Federação das Associações Rurais

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo dirigiu-se às autoridades federais comunicando que as companhias frigoríficas continuam adotando medidas tendentes a lançar pânico no mercado de gado vivo, adquirindo somente vacas com o intuito de forçar a baixa dos preços de novilhos, que continuam retidos nas invernadas.

Solicitou também ao Governo Federal providências no sentido de ser obstada a integralização prévia da quota de matança de vacas permitida, afim de dar oportunidade de serem lançados no mercado, sem mais demora, os novilhos da safra das águas. Frisou que a classe pecuarista aguarda a imediata execução do regime de matança cinco vezes por semana.

Solicitou ainda a Federação das Associações Rurais às autoridades competentes atenção para a situação do mercado de torta e farelo de caroço de algodão, cujos preços se elevaram de 200 para perto de 1.000 cruzeiros por tonelada, em virtude da concorrência dos mercados importadores.

Extinta a Coordenação e tendo o mercado do produto sido liberado, os interesses de exportação absorveram completamente a atenção das fábricas produtoras, que não mais se preocuparam com o abastecimento do mercado interno, cujas necessidades são, contudo, superiores à produção total.

A alimentação suplementar do gado de corte e leiteiro na próxima seca e a adubação e cultivo das terras estão, assim, seriamente ameaçadas e serão impraticáveis se permanecer o regime de exportação e os preços atuais.

(“O Estado de S. Paulo”)

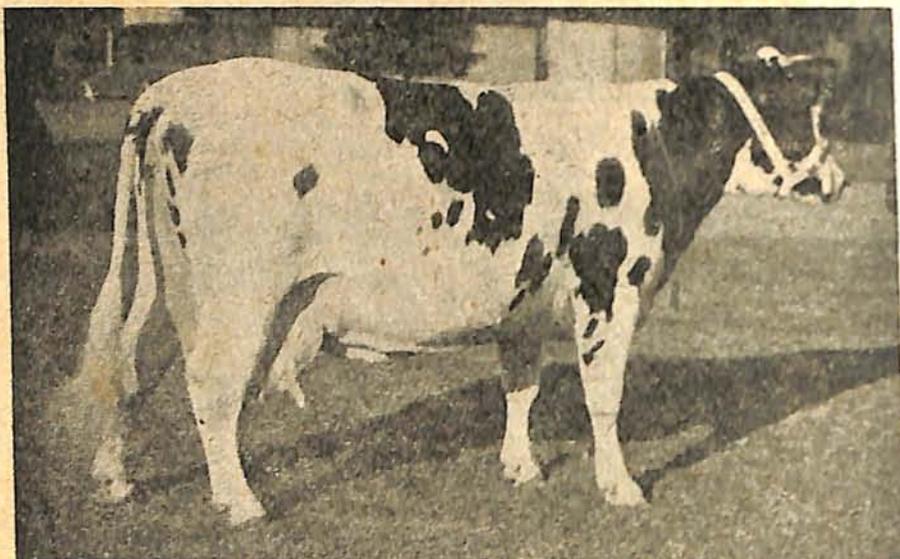
ENTREVISTA DO MÊS



Prof. Pascoal Mucciolo que acaba de regressar da República Argentina, onde esteve, oficialmente, em estudos da indústria leiteira.



Valor dos mais notáveis, entre os técnicos e professores brasileiros, nos assuntos de sua especialidade, o Prof. Mucciolo nos dá aqui alguns tópicos interessantíssimos, relativos à sua recente viagem de estudos, à República Argentina.



Cariñosa Sylvia Colantha Pontiac, dos Srs. Julio Genoud & Filhos. Até o nome é bonito! Esta beleza de vaca produziu, em lactação, 14.500 quilos de leite e 500 quilos de gordura.

VIAJANDO para Buenos Aires, comissionado pela Reitoria da Universidade de S. Paulo, afim de conhecer o desenvolvimento da indústria leiteira Argentina, pudemos, em curta estadia, apreender alguns aspectos interessantes para os nossos leitores dedicados à produção ou industrialização do leite.

De um modo geral pode-se afirmar que a exploração leiteira na República Argentina é notável e marcha a passos largos para um aperfeiçoamento impar. Isto porque, temos a impressão que a base em que se fundamenta essa exploração é muito sólida e permite o progresso, não só da parte referente ao abastecimento do leite em natureza às populações, como também ao contingente que fornece matéria prima para a grande indústria laticinista argentina. Em outras palavras, esta base firme e sólida pode, sem dúvida, sustentar o edifício representado por toda a organização absorvendo integralmente a enorme produção.

PRODUÇÃO

A Argentina conta, para impulsionar sua produção leiteira, com duas raças principais, exploradas com tal finalidade: a Holando-argentina e a Shorthorn.

A raça Holando-argentina, exerce um papel, importante dentro da economia pecuária do país e atualmente ocupa o quarto lugar entre as raças bovinas no que se refere à representação numérica enquanto tem a primazia como produtora em quantidade de leite e de gordura.

As qualidades leiteiras da raça não podem ser objeto de discussão e sua superioridade em produzir grandes volumes de leite necessários ao abastecimento de cidades, já é reconhecida mundialmente.

Pode dizer-se que a qualidade fundamental dos animais dessa raça reside na particularidade de

ter elevada produção que se mantem de maneira uniforme durante toda a lactação. O período de lactação é deveras soberbo na raça, posto que, se apresenta muito longo, chegando, em média, a 280 dias. Esta característica hereditária do Holando-argentino coloca a raça em primeira plana quando se trata de prover o abastecimento de grandes cidades.

A aptidão de produzir grandes quantidades de leite se constata tanto nos casos em que se proporcionam cuidados especiais de alimentação e outros, como quando os animais são submetidos a regime de campo, naturalmente guardadas as relativas proporções.

Assim, como exemplo, podemos citar o caso da vaca pura de pedigree "Cariñosa Sylvia Colantha Pontiac" que, aos 3 anos e 7 meses, com 3 ordenhas diárias, produziu 14.545 quilos de leite, constituindo-se essa produção em record mundial absoluto.

Em condições de regime a campo, praticando-se duas ordenhas diárias, pudemos observar rebanhos com produção uniforme que oscilam entre 3 a 5.000 quilos de leite, o que realmente constitui um índice de categoria a ser creditado à raça Holando-argentina.

Em alguns estabelecimentos visitados, os animais cuja produção média diária é de 10 quilos, são sistematicamente separados porque a exigência está bem acima dessa quantidade, variando de 13 a 15 quilos em duas ordenhas.

Em geral, para os rebanhos puros por cruzas são realizadas duas ordenhas diárias, enquanto para os puros de pedigree, com produção média acima de 20 quilos, há necessidade de três ordenhas. Tais planteis, ao contrário, do que se poderia supor, não constituem exceções mas diversos são os tambos que os possuem, em lotes de 100 a 200 animais. Tudo faz crer que, contando com animais dessa natureza, porque as

más produtoras vão sendo afastadas, em seleção constante e progressiva, a produção tende a ser incrementada sem perigo, porque de outro lado, a indústria absorve continuamente os excedentes.

Como dissemos atrás, também a raça Shorthorn é explorada para a produção leiteira, principalmente nas regiões onde se concentra em maior escala a produção, como acontece nas províncias de Rosário, Santa Fé e Tucumán.

Entretanto, esta última raça, de baixa produção comparativamente à Holando-argentina está fadada a desaparecer do quadro de atividades leiteiras, ficando exclusivamente reservada à produção de carne.

PAGAMENTO DO LEITE POR QUANTIDADE DE GORDURA

Um aspecto interessante da produção leiteira na República Argentina, é o pagamento do leite com base na quantidade de gordura. Este procedimento já conhecido e de há muito utilizado por outros países como o Uruguái, deu margem a muitos comentários desfavoráveis à raça Holando-argentina. Isto porque, esta raça produzindo grandes volumes de leite, logicamente o teor butirométrico vai quando muito a 3 ou 4%, o que comparado à gordura do leite de vacas Jersey é aparentemente muito baixo.

Entretanto, o erro daqueles que assim julgam está em que si levamos em conta o pagamento do leite pelo seu teor de gordura veremos, que, multiplicando a percentagem deste constituinte pela quantidade de leite produzido, as vacas Holando-argentinas sobrepassam em muito às de qualquer outra raça. Não pode subsistir, pois, o conceito fundamentalmente errado de

que a raça Holando-argentina produz pouca gordura. Por causa da enorme quantidade de leite que produzem as vacas holandezas, a gordura sem ser diminuta no total, fica representada por escassa percentagem.

O pagamento do leite com base no teor butirométrico constitui, indubitavelmente, uma defesa contra a principal fraude utilizada que é a molhagem. Naturalmente não queremos dizer com isto que o controle ficando adstrito à prova de gordura está salvaguardada a qualidade do leite, mas fazendo-se as provas complementares por ocasião da recepção, será muito difícil adulterar um leite, adicionando-lhe gordura extra-nha.

ABASTECIMENTO DE LEITE

O abastecimento de leite da Capital da República Argentina se processa eficientemente graças à grande produção nos seus arredores. De um modo geral todo o leite consumido na cidade procede de áreas próximas, sendo que as mais distantes estão localizadas num raio de 90 a 100 quilômetros, constituindo exceção as estações em distâncias superiores.

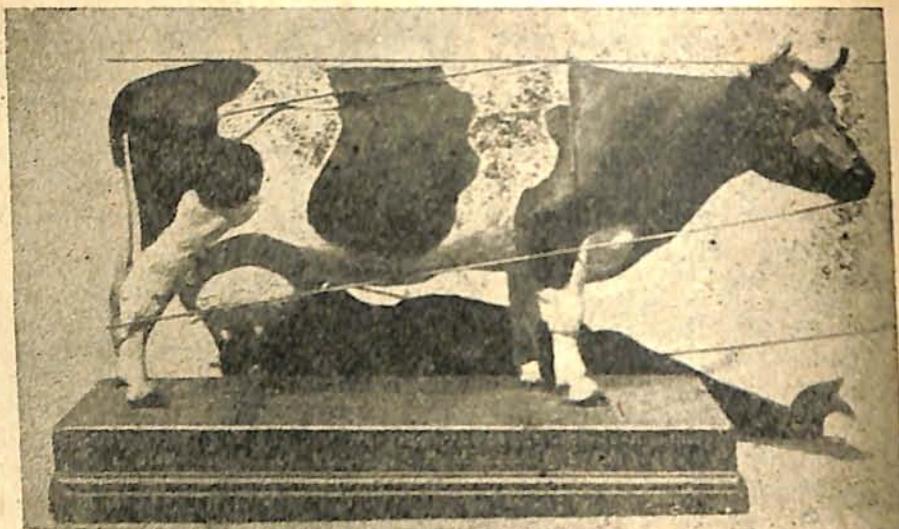
Buenos Aires consome em média 800.000 litros de leite diários e, em todas as épocas do ano, a produção supera o consumo tanto assim que o parque industrial laticinista na Capital é apreciável, isto é as sobras de leite são transformados industrialmente.

O leite chega, exclusivamente, por dois meios de transporte: estradas de ferro e caminhões, sendo que o primeiro ainda é o preferido, considerando-se na atual contingência, as dificuldades nas substituições de acessórios para autos

Lote Holando-Argentino, na Provincia de Santa Fé.



Vaca Holando Argentina mostrando a "triplice cunha". Por sua função altamente especializada na produção leiteira, aptidão feminina exclusiva, a vaca Holando-Argentina possui uma conformação de acôrdo com a fêmea de seu tipo. O conjunto corresponde perfeitamente a uma "triplice cunha", possuindo garupa larga, abdome amplo, peito relativamente estreito porém profundo, colo largo e delgado e cabeça fina. (Maquete da col. do Inst. de Zootécnia da Faculd. de Agr. e Vet. de B. Aires).



especialmente pneumáticos. Pode-se dizer que pouco mais de 90% do leite chega por estrada de ferro. As duas estradas Ferrocarril Sud e (Oeste têm a primazia no transporte do leite à Capital, de vez que elas servem as zonas onde mais intensa é a produção leiteira: Vicente Casares, Las Heras, Suipacha e Marcos Paz.

O leite é transportado em latões de 50 litros ou em cisternas montadas sôbre vagões ou autocaminhões. Algumas companhias apenas utilizam esta última modalidade de transporte.

Um detalhe interessante e conhecido por poucos é de que em Buenos Aires a pasteurização não é obrigatória. A obrigatoriedade desse beneficiamento do leite só é preceito legal e regulamentar nas províncias de Santa Fé e Tucumán.

Esse fato, entretanto, encontra ampla justificativa embora constitua um dos pontos vulneráveis que aparecem na distribuição do produto, como veremos mais adiante.

O leite vindo de regiões próximas chega à Capital dentro de três horas e meia, no máximo, depois de ter sido ordenhado. Concorre para este fato, a prioridade que têm os trens leiteiros e a velocidade com que trafegam todos os trens na vizinha República. São feitas duas remessas de leite para a Capital, coincidindo na-

turalmente com os horários das ordenhas, também em número de duas, para a maioria do gado produtor.

A chegada é feita em estações para esse fim destinadas, como a de Caballitos e Ligniéres que são as principais, e onde é feito controle sanitário pela municipalidade antes da entrega do produto aos repartidores. O leite tendo viajado em latões não é transvasado, mas nesse mesmo acondicionamento é entregue aos leiteiros varejistas que fazem a distribuição a granel na porta do consumidor. Esse leite não pasteurizado e sem acondicionamento especial é vendido a 20 centavos o litro, isto é, pouco menos de um cruzeiro em nossa moeda. (Um peso = Cr\$ 4,85).

A Municipalidade continúa a exercer sua inspeção depois da entrega do leite ao distribuidor, isto é, no momento em que o produto é servido ao público, no varejo. Esta inspeção de surpresa é sistemática e, possuindo a Municipalidade fichário completo dos distribuidores, mantém sob vigilância aqueles que, por suspeita ou denúncias, não lhe mereçam a devida confiança.

No próximo número faremos alguns comentários acêrca da indústria de laticínios, no que se refere à transformação do leite nos diversos produtos, queijos, manteiga, caseína, doce de leite, etc.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4189

Esta soma **MULTPLICARA**
seus Lucros!

CÁLCIO	11,9%
PROTEINAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%

= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.



Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

DOSAGEM

SUINOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia cava e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVINOS:

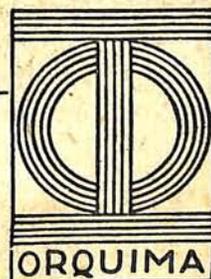
Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Líbero Badaró, 158 — 6.º Andar
 FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar
 FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES



Continua neste excelente artigo a contribuição apresentada à II Reunião Anual de Medicina Veterinária, pelo Dr. Alves Netto. Matéria objetiva, construtiva, dessas que nenhum interessado poderá deixar passar sem ler, refletir e dar imediatamente seu palmo de esforço para que seja transposta em realidade.

A QUEM CABE CONSTRUIR AS USINAS? QUANTAS CONVIRIA MONTAR? COM QUE CAPACIDADE? QUANTO CUSTARIA CADA UMA? AS RESPOSTAS ESTÃO NESTE ARTIGO.



LEITE PARA TODOS

— no Estado de S. Paulo

II

Dr. Fidélis
Alves

Netto

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE
ABASTECIMENTO DE LEITE NO ESTADO DE
SÃO PAULO

AS PROVIDÊNCIAS gerais e básicas que a indústria de laticínios está requerendo estão previstas no plano que a seguir apresentamos. Por se tratar de matéria muito longa e complexa dividimos o seu estudo em seis capítulos diferentes. As razões que motivam as medidas sugeridas acompanham os respectivos capítulos.

Diversas das medidas sugeridas, bem o sabemos, já constam dos programas de Departamentos oficiais, porém, não tem sido cumpridas. Foram esquecidas ou negligenciou-se a sua efetivação e os resultados colhemos agora.

As sugestões e medidas aconselhadas para a reestruturação do serviço de abastecimento

de leite no Estado de São Paulo e interessando a toda a indústria de laticínios abrange os seguintes capítulos:

- I — Conselho do Leite.
- II — Problema do vaqueiro.
- III — Unificação dos serviços de fiscalização e atualização dos regulamentos sanitários do leite e derivados.
- IV — Fomento da produção e assistência sanitária animal.
- V — Propaganda e campanha de melhoria da qualidade do produto.
- VI — Industrialização das sobras.

I — CONSELHO DO LEITE

A idéia da existência de um órgão permanente para reger os destinos da indústria leiteira é antiga. O que aqui sugerimos é uma nova modalidade, se assim pode ser chamada, essa velha idéia. As razões que nos levam a levantar novamente essa idéia, depois do arquivamento de outros processos, do desaparecimento da C.R.C.L., e de outras comissões, tem o seu fundamento no que é observado na prática.

De há muito que vemos a Secretaria da Agricultura nomear com relativa frequência, comissões destinadas a estudar, ora um problema isolado de abastecimento, ora para dar parecer num pedido de elevação de preços, etc., sem contarmos as frequentes consultas que são dirigidas diretamente aos elementos da produção e indústria, mais ligados ao gabinete do responsável máximo da referida Secretaria.

Como na indústria leiteira estão envolvidos grandes interesses em setores opostos, porém, dependendo uns dos outros e interessando à coletividade a sua articulação e não as lutas que se travam entre si, compreende-se as dificuldades que existem no estabelecimento de uma ou outra medida, os choques surgidos e as dificuldades que se contrapõem ao progresso de cada setor, isoladamente. Temos a classe dos produtores que abastece a Capital e que frequentemente vai aos poderes públicos defender os seus interesses e só em última instância. Vemos a classe dos vaqueiros desunida e lutando desesperadamente por medidas já fóra de lei, condenadas do ponto de vista higiênico. Por sua vez o industrial, quer o usineiro, quer o fabricante de manteiga ou o queijeiro estão às tontas, lutando ora a favor de seus colegas do ramo, ora contra e, sempre

do outro lado, contra o produtor. E os interesses do consumidor? E os do país? O que não é perdido com essa situação?

Se não forem traçados planos de remodelação dos serviços, de articulação dos vários setores entre si, tendo em vista um verdadeiro desenvolvimento dessa mais nacional das indústrias, como cuidar da criação e da formação de rebanhos leiteiros que é coisa demorada e exige antes de mais nada, organização e confiança? E' fóra de dúvida que em laticínios vale a previsão. Nada se improvisa. O criador que não se previne contra as moléstias que não cuida de seus reprodutores, não pode ir adiante; o produtor que não se preparou com antecedência, não terá com que alimentar os seus animais e, conseqüentemente, não terá leite na sêca; o industrial desaparelhado perde leite quando a produção cresce e, uma indústria tratada à última hora e ocasionalmente, redundando no que vemos hoje.

Os anos de guerra vieram agravar velhos problemas e trazer outros novos e foi justamente nesse período que mais sofremos com a nossa desorganização.

E', pois, considerando esses fatos e sabendo que sómente tendo um "estado maior" na indústria capaz de traçar planos gerais visando o reerguimento de todos os setores e em todos os sentidos é que tornamos a levantar a idéia do "Conselho do Leite". Não o fazemos com o desejo que ele tome o aspecto de outros órgãos reguladores de outros produtos agropecuários e que tão máus resultados tem trazido. Contra isso devemos estar sempre prevenidos. A idéia do Conselho, formado por representantes e, a participação de apenas dois elementos oficiais o Secretário da Agricultura na presidência e o Superintendente dos serviços de fiscalização em igualdade de condições com os restantes membros, temos a impressão que pôde surtir resultados satisfatórios.

Trabalhando sistematicamente, com um programa pré-estabelecido e tendo por principio atingir os fins a que se destina, o Conselho do Leite poderá trazer consideráveis benefícios à indústria leiteira paulista. Não é preciso dizer que esse órgão deverá ser permanente e terá que enfrentar todos os problemas que direta e indiretamente interessam a indústria leiteira, desde a produção. Não será como certas comissões nomeadas de tempos em tempos, para estudar este ou aquele caso, enquanto questões mais sérias e de solução difícil ficam por ser resolvidas não se sabe quando. Consideramos, também, indispensável

à eficiência do referido conselho a criação de uma secção técnica especializada, trabalhando permanentemente a serviço do referido Conselho, desenvolvendo estudos colhendo dados, administrando os estabelecimentos cuja direção esteja afeta ao Conselho, fiscalizando e dispondo de todos os elementos para executar as deliberações superiores

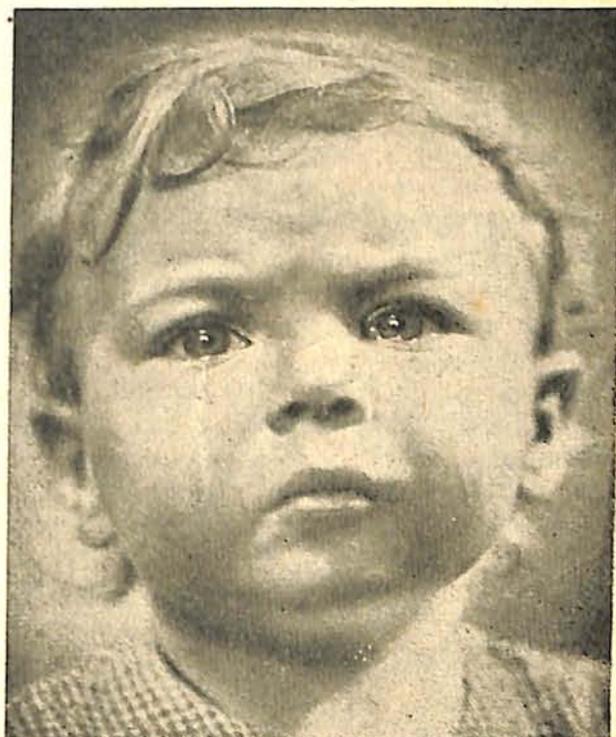
O Conselho precisa ter, pois, uma organização definida e definidos os seus encargos. Cuidemos primeiramente, em linhas gerais dos encargos. Suscintamente achamos que lhe cabe (obedecendo o plano geral aqui exposto):

- a) articular os problemas dos vários setores estabelecendo e restabelecendo o contacto, em cada caso, procurando remover as causas dos desentendimentos;
- b) estudo e fixação dos preços e dos métodos de pagamento nos diversos setores da indústria, ao produtor, de taxas de beneficiamento, transportes, comissões de distribuidores, redistribuidores, etc.;
- c) auxílio e orientação nos casos de fornecimentos e reequipamento da produção e da indústria. O Conselho deve agir como elemento intermediário entre a indústria leiteira e o Estado;
- d) direção e fiscalização das usinas localizadas nos arredores da capital, do ponto de vista comercial e industrial;
- e) articulação dos órgãos oficiais com os setores da produção, no sentido das medidas de fomento e de assistência sanitária serem planejadas corretamente e atingirem os seus fins;
- f) fiscalização e execução de estatísticas e de estudos de caráter econômico, indispensáveis à orientação da indústria, elucidar questões, dar e orientar pareceres, e
- g) outras questões de interesse para a indústria leiteira.

Organização

Como idéia inicial sugerimos a formação de um Conselho permanente com nove membros, sendo:

- 1 — presidente: o Secretário da Agricultura;



- 1 — representante dos serviços de fiscalização: o Superintendente desses Serviços;
- 1 — representante da produção de leite destinado ao consumo de tipos "A" e "B";
- 1 — representante da produção de leite de tipo "C";
- 1 — representante da produção de leite destinado à industrialização;
- 1 — representante das usinas de beneficiamento sediadas na capital;
- 1 — representante das usinas de beneficiamento sediadas no interior e que fazem o abastecimento local;
- 1 — representante da indústria dos derivados do leite e
- 1 — representante do comércio e distribuidores da capital.

As cooperativas poderão ser representadas quer sob a forma de produtores quer sob a forma de industriais, sendo aconselhável a primeira, porém nunca se admitindo a sua não participação do Conselho.

A secção técnica, permanente, será encarregada de preparar os estudos e material para

as sessões do Conselho, de resolver assuntos de emergência consultados um ou dois membros do Conselho, atender à direção das usinas dos vaqueiros, cuidar do preparo de estudos de ordem econômica e do expediente geral.

O Conselho deverá funcionar diretamente subordinado ao Gabinete da Secretaria da Agricultura, juntamente com sua seção técnica. Os elementos componentes dessa seção devem ser de escolha do Sr. Secretário, com a livre aprovação dos Conselheiros.

Os Conselheiros serão indicados pelas próprias classes, através dos órgãos ou associações que venham a ser considerados representativos dos mesmos.

As despesas decorrentes do Conselho dependerão do arbítrio do Sr. Secretário. Assim, os conselheiros poderão ter ou não uma ajuda de custo por reunião da qual participem; as reuniões, digo as despesas decorrentes de vencimentos do pessoal técnico deverão correr por conta do Estado (remuneração condigna), etc.

As reuniões do Conselho deverão ser sempre em um dia determinado da semana, em hora fixa.

II — PROBLEMA DO VAQUEIRO

Assim designamos a questão dos produtores dos arredores da Capital. Sabemos que um substancial reforço ao abastecimento da capital poderia ser trazido se a produção dos arredores fosse fomentada e aparelhada. Acontece, porém, que na atualidade estamos sofrendo os reflexos de orientações errôneas de outros tempos. Ao propôr as medidas que se seguem, fazemo-lo tão somente porque consideramos a solução desta face do problema de abastecimento como uma das chaves da questão. Dentro do princípio geral que vimos defendendo, de criação de bases econômicas para o negócio, julgamos absolutamente indispensável ao fomento da pecuária leiteira criar-se uma forma de restabelecer-se a situação anterior existente no Estado, naturalmente, dentro dos modernos princípios de higiene. Assim, não resta dúvida que o maior interesse do criador de gado leiteiro não é vender leite e sim vender vacas leiteiras e ocasionalmente reprodutores. Dessa forma, é indispensável que haja um comprador e esse, sempre foi o produtor da Capital. Ora, o restabelecimento desse produtor depende unicamente do estabelecimento de uma forma econômica e viável de escoamento de sua produção. Essa forma pôde ser representada teoricamente por uma

organização capacitada e adquirir o seu produto à porta do seu estábulo e a preços compensadores. A forma de fazer-se essa organização é o que sugerimos a seguir.

Ao cuidar-se da questão é preciso que se diga, ainda mais uma vez, que do ponto de vista zootécnico só interessa ao produtor da capital explorar vacas de elevada produção leiteira, representadas por aquelas de 7/8 para cima da raça holandesa. Já que o regime atual no interior não comporta a exploração de animais dessa graduação de sangue, ninguém irá produzir tais máquinas para ficarem inaproveitadas. Outra vantagem do restabelecimento da produção nos arredores da Capital em modernas bases zootécnicas está no aproveitamento do esterco na horticultura, permitindo a formação de granjas que poderão se dedicar à avicultura, cunicultura, com o consequente aproveitamento das terras que circundam a capital.

Sobre a qualidade do leite produzido é preciso considerar o problema sob um novo aspecto. Nas condições projetadas, desde que haja a necessária higiene, sem a preocupação de construções luxuosas, será possível obter-se leite tipo "B", distribuído ao consumo poucas horas depois de produzido. Essa parte, entretanto, está estritamente ligada ao fator organização e fiscalização, já que do ponto de vista técnico é perfeitamente viável.

No momento não há confiança nesse negócio que em si é trabalhoso, pouco remunerador, enfim desinteressante para o emprego de capital. O produtor, isto é o vaqueiro além de incapaz de tomar qualquer iniciativa de associação, por fatos já passados, está, além disso, pobre de recursos. E' hoje mais um pária que precisa ser amparado e reeducado do que propriamente um produtor em condições de formar uma classe. Apesar disso tudo, ele é indispensável sob um duplo aspecto. Dele precisamos para ajudar o abastecimento da cidade e ainda para que se transforme em alavanca no soerguimento dos rebanhos holandeses, perdidos com o seu desaparecimento.

Assim, é necessário tomar importantes medidas conjuntamente. Dentre elas apontamos como básica e que é considerada neste capítulo, a montagem de usinas de beneficiamento, afim-de oferecer-se uma forma segura e econômica para o escoamento da sua produção. Essas usinas de beneficiamento que nos referimos são estabelecimentos destinados a beneficiar e distribuir o leite produzido, podendo a organização incumbir-se, também, da coleta

nas fontes de produção. As medidas de reeducação do vaqueiro podem ser incluídas entre as que se encontram nos capítulos restantes e na regulamentação que se der aos serviços nas usinas. Consideramos, porém, o problema por partes.

1.º — A quem cabe construir as usinas?

Em vista da situação presente e, como esboçamos linhas atrás, só o Estado está em condições de resolver a questão. Ele precisará dispendir uma quantia relativamente considerável para a montagem desses estabelecimentos. Parte dessa quantia poderá ser reembolsada ou não, desde que se tomem medidas posteriores. Assim, digamos, o Estado poderia abrir as inscrições para a formação de uma cooperativa em cada local estipulado e aceitar como cooperados aqueles que se encontrassem dentro de uma área determinada em que iria operar a usina. Ele (Estado) custearia a construção e instalação completa da usina, entregando-a em funcionamento. Os produtores para se utilizarem dos serviços dessa usina tomariam quotas módicas a serem pagas em longos prazos e mais o beneficiamento e distribuição do leite, através dos quais ficaria assegurado o custeio do estabelecimento e mais a amortização de 50% do capital. Dos restantes o Estado seria participante do negócio, cobrando juros mínimos do capital empastado, 3% por exemplo. Quanto ao resto a Cooperativa funcionaria dentro dos moldes normais de uma organização desse gênero.

2.º — Quantas usinas conviria montar?

Achamos indispensável, no momento pensar-se em cinco usinas, no mínimo. Seriam localizadas nos bairros seguintes; Pinheiros, Lapa, Sant'Ana, Penha e Ipiranga. Conjuntamente conviria pensar-se em outras para Santo Amaro, São Bernardo e São Caetano.

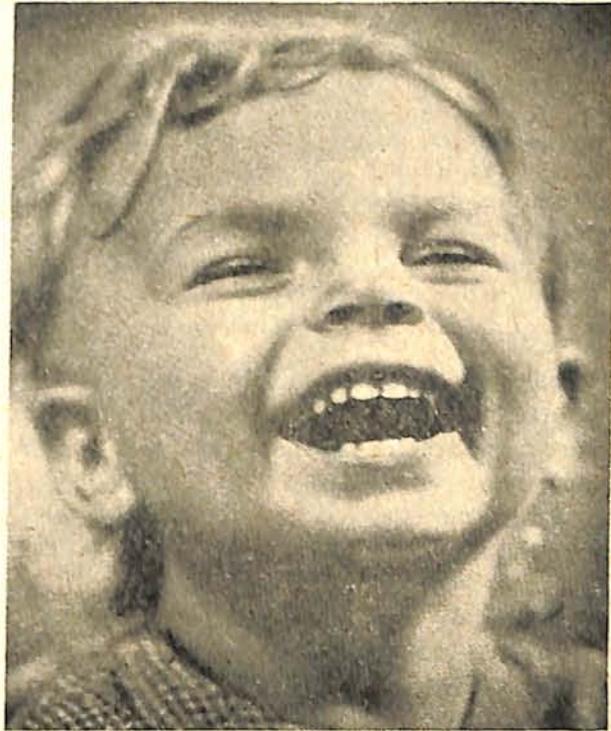
3.º — Qual a capacidade de cada usina?

Supomos suficiente pensar-se numa capacidade máxima, uniforme de 25.000 litros. No momento isso talvez possa parecer exagerado, porém bem dirigidas, temos a certeza de que em poucos anos esse limite estaria atingido.

4.º — Qual o custo de cada usina?

Não estamos capacitados a avaliar de momento tal coisa porém poder-se-ia pensar em

DANDO-LHE LEITE BOM!



um limite de 6.000.000 de cruzeiros para cada. Aí estaria computado desde o custo do terreno até o último frasco e cesta, inclusive frota de transporte e de distribuição, maquinaria etc.

5.º — Leite — Essas usinas deveriam trabalhar de preferência com leite tipo "B". Nessas condições sua orientação deveria ser bastante precisa e a sua ação abranger também, os locais de produção.

6.º — Direção — Cada usina teria a sua Diretoria, pois seria uma Cooperativa. Seria dirigida no entanto, por um diretor-gerente técnico especializado designado pelo Conselho e trabalhando sob a orientação da seção técnica daquele. Cuidaria da parte técnica da usina, do leite e seu beneficiamento da distribuição, transportes, etc. Na parte comercial teria cooperação da Diretoria e com ela os entendimentos indispensáveis. Além disso, os relatórios de trabalho remetidos ao Conselho, deveriam ser visados pela Diretoria, afim de haver pleno conhecimento e entendimento entre as duas partes.

Achamos que a direção dos estabelecimentos não deverá ser totalmente entregue aos cooperados porque os mesmos não se desincumbiriam a contento da tarefa. Seus man-

dados como diretores são temporários e tal função é para um profissional. Assim, também achamos conveniente colocá-lo (o diretor-gerente) em igualdade de condições com a Diretoria, afim de que não haja idéia de superioridade ou de ascendência de ambas as partes. A supervisão de tudo caberia ao chefe da secção técnica do Conselho e ao Conselho do Leite.

A escolha dos diretores-gerentes seria feita diretamente pelo Sr. Secretário da Agricultura, dentre nomes indicados pelas diretorias das Cooperativas e com a aprovação do Conselho, ao qual caberia o direito de voto.

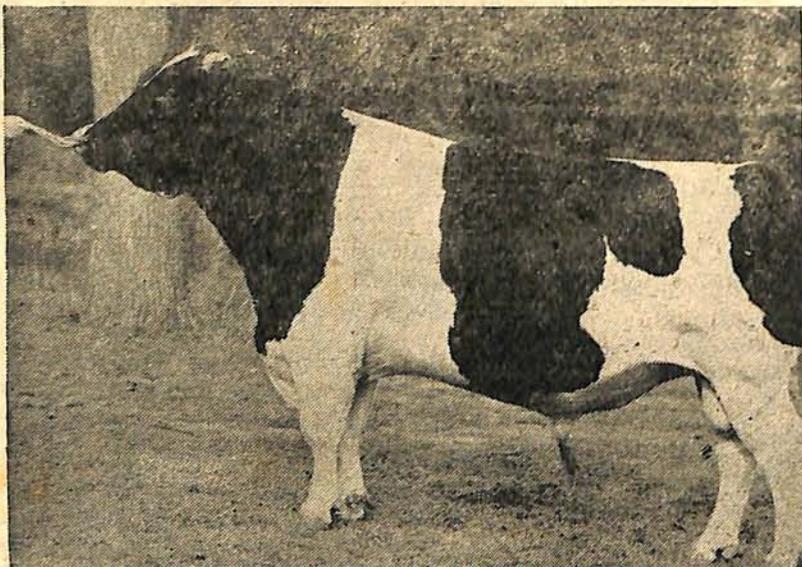
Pensamos que essas usinas, trabalhando com leite "B", poderiam vendê-lo por um preço compatível com a sua qualidade e intermediário entre o "A" e o "C". Dessa forma, o produtor poderia receber pelo seu produto, no estábulo, um mínimo quasi igual ao que hoje recebe quando entrega a domicílio. A significação de tais preços, cobrindo as despesas e dando uma satisfatória margem de lucro será de ordem a permitir o almejado, que

é cercar São Paulo com granjas e células de produção.

O amparo ao produtor está compreendido nas medidas que sugerimos a seguir. Entre elas, a inicial, é a real concessão de créditos.



Tom e leite, e faça exercício metodicamente.



"KING BESSIE SENATOR"

Seis vezes "All-American"
 Duas vezes "All Time All-American"
 Duas vezes "Reserve All Time All-American"
 Invicto em todas as exposições.

Informações e detalhes:

SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA MALGON, LTDA.

Rua Senador Feijó, 176, 4.º and., s/413 — S. Paulo

Representantes exclusivos para o Brasil

RAVENGLEN FARMS

"O lar dos campeões"

Antioch, Ill.
 U.S.A.

Temos o prazer de apresentar aos criadores brasileiros os finos produtos das "Fazendas Ravenglen". Possuímos no momento para pronto embarque, filhos deste grande campeão de "Montvic Bonheur Chieftain" e "Dictador Ormsby Oak", outros dois grandes raçadores.

UM QUEIJO, SALGADO "POR MÃO DE MESTRE",
É UMA OBRA DE ARTE COMO OUTRA QUALQUER



Vamos fazer queijos?

DR. JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Espírito de cientista — e realmente cientista pelo critério com que realiza seus estudos técnicos — o Dr. Assis Ribeiro não tem, entretanto, o palavreado "difícil" que os técnicos às vezes não sabem evitar. Ele comunica aos seus leitores conhecimentos que só a "ciência" dá, mas em palavras que a "prática" recebe de bom gosto. Veja-se, por exemplo, neste artigo.

SALGAS INDIRETAS

São realizadas sobre o queijo já enformado e prensado, portanto, sem contacto directo com a massa.

Há três modalidades:

1.a — salga a sêco — empregada para o Minas, o Roquefort, a Ricota, o Limburgo, etc.;

2.a — salga em salmoura — para o Prato e variedades o Gouda, o Edam, etc., e,

3.a — salga mista — (inicialmente em salmoura e depois, a sêco) — para o Parmesão, Montanhês, podendo ser incluída nesta modalidade processada no Tilsite, no Emental, etc.

1.a — Salga a sêco, também chamada "superficial" — consiste na junção e no esfregamento de sal refinado, medianamente moído,

à superfície do queijo, logo após prensagem. A demora da salga é variável conforme o tipo do queijo.

O sal, em contacto com a superfície externa do queijo, que é úmida, absorve umidade, transformando-se em densa salmoura. Esta penetra no interior da massa e aí se difunde.

Deve ser empregado sal seco, não muito grosso (para não arranhar a crosta em formação) nem muito fino (para não se dissolver muito rapidamente). Toda a superfície do queijo, depois de esfregada com sal, deve ficar recoberta por ele, uniformemente. Isso para uma distribuição do sal na massa tão homogênea quanto possível. No fim de 24 horas de salga, viram-se os queijos, esfregando-se novamente sal, principalmente na parte que ficou por baixo (em contacto com a prateleira). A princípio, as viradas e os esfregamentos são diários, e, depois, de 2 em 2 dias, conforme o tipo do queijo. Não se deve colocar os queijos sobre superfícies úmidas, ou que não deem escoamento ao soro.

A absorção de água pelo sal torna mole a parte externa de alguns queijos, e isso pode ser causa de deformações do produto. Para se evitar isso, usa-se envolver o queijo com uma faixa de pano fino ("bandage"), usa-se colocá-lo num suporte de madeira côncavo. Estes dispositivos, além do mais, auxiliam a manutenção do queijo em contacto com o sal. Logo que a superfície do queijo esteja suficientemente firme, dispensam-se estes dispositivos. O queijo Minas comum, durante a salga, é mantido em sua própria forma de fabricação, que é um aro metálico. Aí são procedidas as viradas a deposição do sal nas faces expostas.

Este processo de salga é o mais antigo, porém, o menos econômico, dada a grande quantidade de sal perdida no dessoro e nas manipulações do queijo. É o mais trabalhoso e o que exige mais cuidados, além de maior dispêndio de energias, quando se trata de formas grandes, pesadas.

A vantagem é a de facultar melhor controle sobre as fermentações, permitindo obtenção de massa mais ou menos úmida, e, de crosta mais ou menos grossa, e ambas de formação lenta ou rápida conforme o que melhor convir.

Para os nossos queijos comuns, o tempo varia conforme o tipo, assim:

queijo Minas comum, e, Ricota - 2 a 3 dias;
queijo tipo Roquefort - 4 a 5 dias, e,
queijo tipo Limburgo — 3 dias.

A salga é realizada colocando-se os queijos sobre mesas de madeira ou bancas de alvenaria revestidas de azulejos. Não é bom empregar bancas de cimento escuro ou vermelho, visto que o soro salgado o corroe, e, mesmo, o sal dilui elementos componentes do cimento ou da areia e pode arrastá-los para o interior do queijo.

2.a — salga em salmoura — ou salga úmida — nesta modalidade o queijo é submerso em salmoura forte e aí permanece, por tempo variável conforme o tipo. A salmoura é uma solução de 22 a 30% de sal, em água fria. A salmoura é fervida e esfriada e mantida em tanques de alvenaria de tijolos e cimento, revestidos de azulejos e, mais raramente, em tinas de madeira.

A penetração do sal se faz gradualmente, sendo mais ou menos lenta conforme a consistência da massa e a densidade da salmoura. A penetração do sal é mais intensa na parte de fora do queijo. Se se empregar salmoura muito concentrada a atuação na periferia será intensa, ficará a crosta muito carregada de sal, e, conseqüentemente mais seca e mais dura. E isso sem que o interior da massa tenha recebido sal. Daí a indicação de se iniciar a salga com salmoura fraca para que a difusão do sal na massa se faça uniformemente sem formação de crosta grossa. Esta será formada a seguir, mediante salmoura mais densa.

Queijos de grande volume, como o Emental ou o "Gruyère" devem ter casca bem grossa, afim de resistir à formação de gás no interior. Neste caso, se usará salmoura bem forte de 23 a 24° Bé. (mais de 30% de sal).

Os queijos submersos em salmoura, sobem para a superfície. E, para evitar que a parte exposta fique sem receber sal, esta deve ser recoberta, ou por uma camada de sal, ou por um pano embebido na salmoura. E, mesmo assim, devem ser virados 2 vezes por dia. Os queijeiros sabem os defeitos apresentados pelos queijos nos casos de não darem atenção a este detalhe.

Em geral, o tempo de permanência do queijo na salmoura varia conforme seu tamanho, seu peso, seu formato e a consistência da massa. Queijos semi-duros ficarão menos tempo que os duros. Para o queijo Prato e afins (Cobocó, Esférico e Lanche) considera-se necessária a permanência de 24 horas para o 1.º quilo de queijo e mais 12 horas para os demais quilos e frações. Assim, um quei-

jo Cobocó, que deve pesar 1 kg., ficará na salmoura exatamente 24 horas. Um queijo Prato, de 4 kg. ficará: 1 kg = 24 h; 3 kg = 36 h; total = 60 horas.

Para os queijos de massa um pouco mais duura que a do Prato, como: Gouda, Edam, Fontina, etc., pode-se aplicar a seguinte tabela:

Queijo — peso em kg:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Horas de salga:	24	36	48	72	96	108	120	144	154	166

Os pequenos "Mozzarella" de 20 a 100 gramas, bem como os "Scamorza" (os nossos conhecidos Cabacinhos), de 150 a 250 gramas são salgados por espaço de tempo entre 10 a 30 minutos.

Para os queijos semiduros, principalmente o Prato e afins, é de ótima indicação o emprego de duas salmouras — a primeira, mais fraca, para o queijo recém-tirado da prensa, tendo de 16 a 17° Bé. (correspondendo a mais ou menos 21-22% de sal), onde ficará a metade do tempo da salga, e, a segunda, de 18-20° Bé. (mais ou menos 26-27% de sal) onde ficará o restante do tempo necessário à salga. Assim se procedendo é facilitada a penetração do sal, e a formação de uma crosta fina, sem exsudação de gordura.

Para o Edam, que é mais duro que o Prato, a permanência deveria ser por mais tempo, bem como a salmoura mais densa. Entretanto, adotando-se salga direta (tanto no leite, como no soro ou na massa), o tempo de salga em salmoura terá que ser reduzido. Sabe-se, entretanto, que queijo em salmoura perde menos água que o salgado na massa, daí o emprego de uma ou outra modalidade, conforme o que a prática indicar.

Alta concentração de salmoura, sua temperatura elevada (acima de 15°C) e baixa umidade ambiente facilitam a penetração da salmoura, e assim, concorrem para uma salga intensa e rápida, dando um excessivo dessêdo do queijo de que resultará massa dura e salgada.

Salmoura diluída, dá salga fraca, e, pode ser causa, além do mais de crosta mal formada, exsudando gordura.

Com a maceração em salmoura, é fácil manter-se o formato do queijo, dada a firme

crosta que se forma. Esta modalidade de salga, comparada às demais, é a mais econômica, em sal e em trabalho. Por isso, é a mais empregada. Nas temperaturas altas, a salga é mais rápida, porém, a baixas temperaturas, é mais lenta. A melhor temperatura para a salmoura durante a salga dos queijos é a entre 12-13°C, não convindo temperaturas nem acima de 15°C e nem abaixo de 10°C.

3.a — Salga mista — é a iniciada em salmoura e prosseguida a sêco ou com passadas de pano molhado em salmoura. Em geral, é adotada para os queijos duros: Montanhês, Parmesão, Sulço, etc. A salmoura empregada é quase sempre de alta concentração, podendo também ser duas, inicialmente, a de 20-21° Bé, por 1 ou 2 dias, passando-se depois para a de 22-24° Bé, onde os queijos ficarão outros 2 ou 3 dias. Os queijos Parmesão e Montanhês ficam na salmoura de 3 a 4 dias, e, o Sulço, de 6 a 8 dias. As viradas devem ser duas ao dia, cobrindo-se a face exposta com sal ou pano molhado.

A salga do Montanhês ou do Parmesão é prosseguida mantendo-se os queijos por sobre mesas de azulejos, onde cada fôrma é recoberta de sal grosso, e aí ficam, empilhadas a mão, por 16-18 dias.

A salga do Sulço é prosseguida passando-se pano molhado em salmoura, por toda a superfície do queijo, enquanto durar a maturação — e isto contribue não só para a salga como para afastar mofos, penilhas, etc., e mesmo, para manter a umidade desejada na crosta. O mesmo se verifica relativamente ao Tilsite, sendo que a solução de sal para esta salga deve ser, inicialmente, 5%, e, posteriormente, 2%.



Soja? Soja a manchas? Será um problema a menos!

DESTACAMOS O FATO DE AQUI APRESENTARMOS ESTE ARTIGO. O AUTOR É O DR. ARNALDO DE CAMARGO. ESTA DITO TUDO. PARA QUEM O CONHECE.

Breves instruções para o plantio da soja

Arnaldo de Camargo

Não é brincadeira tourear o Dr. Arnaldo de Camargo para arrancar-lhe algo escrito, para publicar. E aí dele se escrevesse para todos que pedem! Então diz que não quer abrir precedente. E não abre mesmo. E não deve abrir para mais ninguém. Basta este, o nosso. Entretanto, de viva voz, que mundo de coisas ele esparze, em assuntos ligados à pecuária, dentro da Associação de Criadores, ou em campo aberto, agindo para solução desses problemas! Todo dia. Sem fugir. De alguns anos para cá, só força maior o livra de qualquer Comissão Julgadora de exposição. É membro necessário de todas Comissões incumbidas de tratar do problema do leite. Tem lhe dado o Governo funções de enorme responsabilidade técnica. Desde 1917, quando colou grão na "Luiz de Queiroz", estes assuntos o dominaram, como um amor incurável. Foi famoso criador de holandês, no que honrou a tradição pecuarista da família. Na Argentina, estudou e viu algo que outros nem viram. E na sua fazenda — a Santo Olegário — faz hoje o que muitos poderiam estudar, ou pelo menos ver. Desde 1940 é membro da Diretoria da A.P.C.B. e foi seu presidente. É hoje o Diretor-Gerente. Luta até a cacete, se for preciso, pela difusão das boas leguminosas alimentares para gado. Um seu artigo, "Silo e Silagem", corre mundo.

E aqui está este outro sobre soja — artigo objetivo, direto, sem floreios, sem falar no que não é preciso, artigo de quem não quer perder tempo (nem roubar tempo alheio) com prosa fiada.

Generalidades

A soja é uma leguminosa de ciclo vegetativo curto e de desenvolvimento rápido.

O seu porte é ereto e atinge de 0,60 a 1,50 m. de altura conforme a variedade.

Existem mais de 300 variedades, das quais a Ottotaw (sementes pretas) ou soja forrageira e a Mamouth Amarela, são as que mais de perto interessam a pecuária.

Clima e Solo

Onde vegetar o milho e o feijão, a soja encontra ambiente propício para sua cultura.

É resistente à seca e pouco exigente quanto ao solo.

Utilização

A soja poderá prestar um auxílio inestimável à pecuária quando seu uso estiver devidamente difundido.

Não constitui exagero afirmar-se que com a soja o problema da leguminosa ou melhor, o provimento de proteína, encontrará a almejada solução.

Indiscutivelmente a soja é a leguminosa anual mais valiosa e importante para fenação, pois é um excelente substituto da alfafa, for-

necendo um feno apetitoso e rico em proteina, indicado a toda classe de animais.

Para fenação a variedade mais indicada entre nós é a Ottootaw, conhecida tambem por soja forrageira.

A melhor época para se proceder o córte para a fenação é quando as vagens já estiverem formadas ou quando as folhas mais baixas começarem a amarelar. Não obstante, obtêm-se bom feno logo que as vagens estejam granadas, mas com os grãos imaturos, evitando-se assim a possibilidade de perda de folhas, embora tenha sido comprovado que o maior valor nutritivo do feno provenha da soja cortada quando as folhas mais baixas começam a amarelar. Este menor valor nutritivo do feno de córte mais tardio, que é mais duro e com menor porcentagem de folhas, reside no fato de conter mais grãos já formados, portanto dando maior riqueza em proteina e graxa.

A variedade de soja Mamouth Amarela é mais indicada para a colheita de grãos, que são os mais ricos em proteina de todas aquelas utilizados para a alimentação do gado pois produzem 37% de proteina e 17% de graxa.

Como são muito ricos em óleo, empastam quando moidos.

Torna-se assim necessário misturar esses grãos, depois de bem sécos com 50% de milho.

Assim misturados podem ser moidos em

moinhos comuns de fubá ou em desintegradores de martelo com a chapa fina. Obtem-se assim um fubá ricamente proteinado.

Época do Plantio

A melhor época para a sementeira da soja, tanto para a fenação como para a produção de grãos é a de Outubro a Dezembro.

Método de Sementeira

Em terras bem aradas e gradeadas, fazer sulcos paralelos, cortando as aguas, espaçados de 35 a 40 centímetros e semear a soja em linha corrida rala, quando se tratar da soja preta ou forrageira, destinada a fenação. Não convem espaçar mais os sulcos, pois do contrário o feno será mais grosseiro e lenhoso. Para a soja Mamouth Amarela, destinada à produção de grãos, dar aos sulcos o espaçamento de 0,70 a 0,80 centímetros, semeando como no caso anterior. No primeiro caso necessita-se de 50 a 60 quilos de semente por alqueire e no segundo caso de 40 a 50 quilos de sementes.

Rendimento

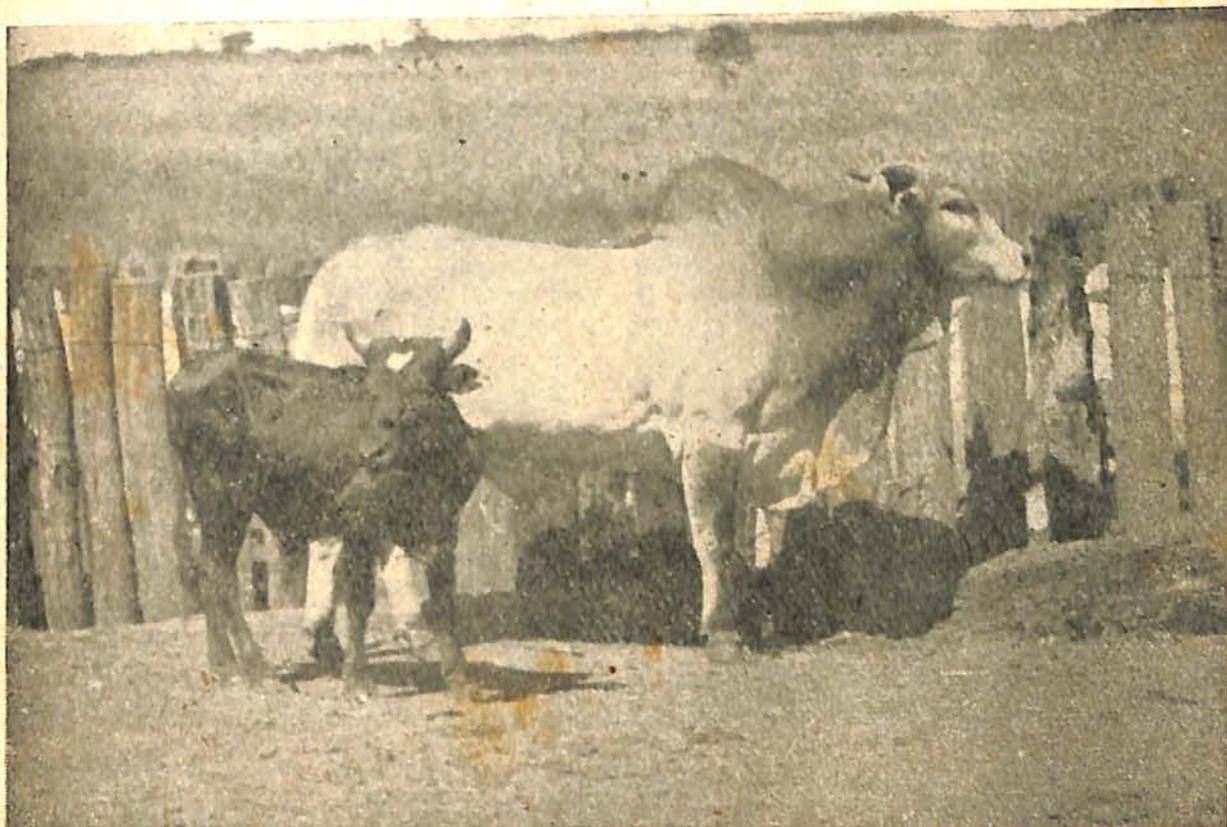
A soja fenada poderá dar de 6 a 10 toneladas de feno por alqueire.

A produção de grãos oscila de 2.000 a 3.500 quilos por alqueire.

Campo de Feijão Soja. Quantos destes poderemos ter? Pois tenhamos-los todos!



DA MESMA IDADE...



Nada mais expressivo para demonstrar o valor da precocidade, que este cotêjo entre dois macharrões de 4 anos: — Baguá, puro Nelore e (anônimo...) "puro" curraleiro. Com perdão da palavra, parece um touro... de cria, não?

PODENDO, LEIA



"Boletim de Inseminação Artificial" — Do Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura, recebemos o primeiro número desta publicação que, apesar de corresponder a julho-setembro de 1944, só agora veio a público. Trata-se de uma revista destinada a enfeixar não só todos os trabalhos referentes à inseminação artificial produzidos na Estação Experimental em Deodoro como também receber a colaboração de todos os técnicos nacionais e estrangeiros especializados nesse novel ramo da arte de criar.

Dividida em quatro secções distintas, esta publicação técnica especializada encerra qua-

tro partes, a saber: colaborações, notas e comentários, técnicas e por último dá uma síntese bibliográfica dos principais artigos nacionais e estrangeiros publicados.

Este primeiro número não obstante o atraso, contem matéria de interesse geral de grande atualidade tanto para profissionais como para criadores, apesar de já serem anacrônicos alguns dos aparelhos, descritos cujas gravuras ilustram o texto. Aliás, em apêndice os próprios redatores reconhecem esta falha e previnem o leitor.

(Continua a pág. 61)

A Frisia é uma província da Holanda, famosa pela sua produção de leite e derivados. Antes da guerra, havia lá algumas firmas exportadoras de gado holandês. Uma das mais notáveis pelas suas exportações para todo o mundo era dos Schaap, que lá possuem três fazendas magníficas. Após a guerra, sobreviveram apenas, desses exportadores, a firma Schaap e uma cooperativa de criadores. Com grande bom-

senso prático, ambas, em vez de concorrerem, opondo-se uma à outra no mercado, resolveram operar juntas.

Um dos Schaap — já velho amigo do Brasil — é que, com sua especial autoridade, nos concede este artigo que oferecemos ao nosso leitor. Sua palavra vale pelo que é: franca, esclarecida, junto de uma experiência que poucos podem superar. Tem a palavra o Sr. Schaap.

Holandêsas Leiteiras da "Herdbook" da Frisia

Por HOITE R. SCHAAP

do Sindicato dos Criadores de Gado Leiteiro
Holandês do "Herdbook" da Frisia

A qualidade de criador de gado leiteiro holandês e representante de um grande grupo de criadores da Frisia (Holanda), é com prazer que me valho deste ensejo para escrever um artigo sobre a criação de gado na Holanda.

Em primeiro lugar, cumpre-me manifestar minha gratidão pelo fato de ter conservado a Frisia, o distrito mais importante de criação de gado na Holanda, os seus rebanhos de gado durante a guerra. Isto deve-se à circunstância de não ter sido a Frisia transformada em campo de batalha, e, ademais, os canadenses no seu avanço rápido através da Alemanha até o mar do Norte, isolaram a Frisia e impossibilitaram aos nazis o transporte do gado para a Alemanha.

Papel de destaque, aliás, tiveram os próprios criadores da Frisia, que, na sua maioria, despresaram o registro de gado, imposto pelos alemães. Apesar disto, os ocupantes causaram estragos pela sua requisição de parte do feno produzido pelos lavradores, a tal ponto que, às vezes, foi necessário alimentar os animais com palha, para sobreviverem ao inverno.

Para os campos não foi fornecido adubo químico, e, forragem concentrada, foi, durante os

anos de guerra, um ideal inalcançável. Por meio de sabotagem em grande escala, conseguiram os criadores vencer aqueles anos difíceis, e, adotando a política de entregar, por ocasião das requisições, sempre o gado de qualidade mais baixa, guardando as rezes de melhor qualidade, houve melhoria considerável nos rebanhos de gado da Frisia.

Devido à falta de forragem concentrada, não foi possível alcançar uma alta produção de leite. Os criadores no entanto se esforçaram na criação de animais com alta porcentagem de gordura, e, apesar da falta de forragem concentrada, conseguiram uma boa produção de leite, a qual, pela referida alimentação, teria sido muito mais alta.

O tipo ideal de animal que os criadores desejavam, era, uma vaca bem robusta, de estrutura bastante desenvolvida, para assim comportar amplamente os pulmões, coração e intestinos, em suma, um animal largo, com costelas sompridas, e, além disto, com lombo largo e chato, para facilitar o parto e ainda dar lugar a uma úbere larga e comprida. Pernas e costas fortes, foram, também, de vital importância, pois



DEYNE OPTIMIST N.º 22206 F.R.S. — Campeão da Frisia, em 1936, com 84 pontos. Sua mãe, em 330 dias de lactação produziu 7.359 quilos de leite com 4.23% de gordura. Sua avó pelo lado paterno produziu, em 329 dias de lactação, 5.454 quilos de leite com 4.12% de gordura e sua avó materna produziu, em 330 dias de lactação, 7.556 quilos de leite com 3.95% de gordura.

estas qualidades têm grande influência quanto à duração da vida dos animais.

Naturalmente foi prestada a devida atenção aos característicos de farta produção de leite, como, bôa úbere, pêle fina, cauda comprida, etc.

Tive ocasião de notar que vários criadores brasileiros vêm, em nossos touros, mais o tipo de gado de córte do que leiteiro. Peço vênia para discordar! O que tentamos alcançar é, a criação de animais fortes, com músculos bem desenvolvidos. Tais reprodutores criam vacas que, também na opinião dos criadores brasileiros, são o tipo desejado. O referido desenvolvimento dos músculos e o esqueleto forte, não prejudicam a produção. Ao contrário, o animal é mais vigoroso, tem mais saúde, aclimata-se com maior facilidade, tem maior produção devido à sua saúde, sendo ainda maior a duração de sua vida.

Que a produção não é inferior à dos animais importados da América do Norte, provam as experiências feitas com animais, como, YMKJE 7 e VAN DER MEER D4. Enquanto estes animais, com uma alimentação normal de acôrdo com as idéias holandêsas, tiveram uma produção de 5.000 a 6.000 quilos, alcançaram uma produção de 13.000 a 14.000 quilos quando sujeitos a uma

alimentação muito forte. O fato de que estes animais não foram criados especialmente para a produção de leite, com desprêso da aparência, é provado pelos prêmios que ambos conseguiram em diversas exposições, e que viveram respectivamente 17 e 19 anos.

Outra prova da possibilidade de produção de leite do gado da Frisia, encontra-se no seguinte. Bezerras, cujas progenitoras indicaram produções de 5.000 a 6.000 quilos por ano, exportadas para a Argentina alcançaram alí 10.000, 11.000 e até 12.000 quilos.

Embora que, na Holanda, não haja gado suficiente para abastecer a população, de leite e carne, o Governo concorda com a exportação de gado para criação.

Afim de evitar que possivelmente seria exportado gado de qualidade inferior, foi organizada uma entidade oficial cujo presidente é o Diretor Geral do Departamento da Lavoura, para controlar a exportação de gado para criação. Cada animal a ser exportado deverá ser aprovado por esta entidade. Por esta medida e por um controle rigoroso do "Herdbook", os criadores holandêses esperam manter a fama do seu célebre gado leiteiro, e, até aumentá-la.

E meu
filho
que
quer
ser ?



Hei de ser um
grande galo!



Veja êsse artigo. A alimentação das aves é hoje uma ciência que, para render quanto rende, exige conhecimentos como os que o Dr. Raimo transmite nestes artigos. É fácil criar como antigamente. Mas é difícil ganhar como ganham hoje os que sabem as coisas simples e acessíveis relativas a êstes nomes que ainda assustam os que fazem dêles e atraem os que conhecem, como sejam: vitaminas, proteínas, etc.

Dr. Henrique F. Raimo

NÃO é fácil falar a um criador sobre estas coisas que cheiram a laboratório, que fazem a gente pensar num homem de avental branco, numa pilha de livros e em muitos tubinhos emparelhados como que por brinquedo. Mas estas coisas não foram feitas para morrer nos laboratórios e sim para viver na prática, realizadas pelos homens progressistas, que sofrendo o que o mundo traz de dificuldades inevitáveis, compensam-se aproveitando o que êle traz, também, para solução dessas dificuldades. E, para um especialista como o Dr. Raimo, falar nelas não é difícil.

As aves crescem rapidamente até às 6 semanas de idade, período em que o peso do corpo chega a dobrar cada duas semanas, mais ou menos.

Depois das 6 semanas, o crescimento e o ganho em peso são menores, proporcionalmente.

As experiências revelam de um modo geral que os frangos se desenvolvem mais depressa do que as frangas, porém, o peso de "adulto" em ambos sexos, é alcançado mais ou menos na mesma idade.

Nas frangas, o peso do corpo, até certo ponto, é influenciado pela idade no início da

postura e pela intensidade da produção de ovos.

O crescimento das aves depende intimamente da quantidade de alimentos consumidos na fase de crescimento, até a maturidade.

E' a medida em que a ave se desenvolve, as quantidades de proteína, minerais e vitaminas exigidas na alimentação das aves novas, aumentam. No entanto, convém frisar que uma ração considerada bem equilibrada para os pintos em crescimento, satisfaz igualmente, como ração para frangos até à maturidade.

Sómente depois de 10-12 semanas de idade a quantidade de proteína deverá ser reduzida.

PROTEINAS NA RAÇÃO DE CRESCIMENTO

As experiências revelam que o crescimento dos pintos, está estreitamente ligado à quantidade de proteínas da ração que recebem.

Portanto, devemos concluir que, quanto mais proteínas houver numa ração para pintos, tanto maior será seu ganho em peso, em determinado período.

Está demonstrado que a percentagem de proteína mais aconselhada para as aves em crescimento, até 12 semanas de idade, é de 21% no total da mistura.

O quadro abaixo, mostra os resultados obtidos no Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 1938, de frangos obtidos do cruzamento de galos Rhode com galinhas Plymouth Barrada.

Semanas	% de proteína na ração	Média do consumo de ração p ave	Média do peso vivo p ave	Média do consumo de ração p quilo de peso vivo ganho
12	13	3.261 grs.	770 grs.	1.902 grs.
	17	4.394 grs.	1.177 grs.	1.676 grs.
	21	3.669 grs.	1.132 grs.	1.449 grs.

Pelo exame do quadro, verifica-se que a ração contendo 21% de proteína, foi mais eficiente do que rações contendo 13 e 17% de proteína, respectivamente.

Na produção de frangos para o mercado, cuja venda se efetua entre 12-14 semanas de idade, 21% de proteína na ração proporcionam os melhores resultados. Depois desse período, convém baixar para 15-16% a quantidade de proteína da ração, como medida de economia.

Na produção de frangas para postura, ou seja na produção ovejira comercial, a quantidade de proteína poderá ser reduzida à 15-16%, depois de 4-5 semanas de idade.

MINERAIS NA RAÇÃO DE CRESCIMENTO

O que as aves novas necessitam em minerais, é fornecido parcialmente pela farelada. Porém, alguns minerais não se encontram na devida proporção, quando fornecidos sómente pelos ingredientes da ração.

Assim, fazem falta algumas fontes originais do mineral. De um modo particular, o cálcio e o fósforo devem ser fornecidos em proporções adequadas. Em excesso, porém, podem causar o desenvolvimento da perose ou escorregamento dos tendões.

Na ração das aves novas, devemos proporcionar cerca de 1.000 gramas de cálcio e 600 gramas de fósforo para cada 100 quilos de mistura. Nessa base, teremos a proporção 1,6:1 entre o cálcio e o fósforo.

As fontes mais comuns de cálcio são a farinha de casca de ostras e de pedra calcárea moída. A farinha de ossos e a farinha de carne fornecem o fósforo necessário.

O sódio e o cloro se encontram em proporções adequadas, quando se acrescenta às misturas 1/2 à 1 quilo de sal comum de cozinha.

O manganês deve ser balanceado na base de 5 partes por mil de mistura. Tal proporção de manganês poderá ser fornecida pela

mistura. Será melhor, entretanto, acrescentar para cada 100 quilos de mistura, 25 gramas de sulfato anidro de manganês. Desse modo, serão prevenidas quaisquer deficiências em manganês.

O sulfato de manganês será misturado ao sal comum, que se dá na ração.

VITAMINAS NA RAÇÃO DE CRESCIMENTO

As vitaminas são elementos indispensáveis ao bom desenvolvimento das aves novas.

São exigidas em quantidades perfeitamente estabelecidas, para cada idade e necessidade produtiva das aves.

Entre as vitaminas necessárias, algumas têm as quantidades determinadas, atendendo às exigências dos pintos. Tais são as vitaminas A, B1, D, Riboflavina (G) e ácido pantotênico.

Assim, com relação à vitamina A, em cada 100 quilos de mistura são necessárias cerca de 332.000 U. I. (unidades internacionais).

Quanto à vitamina B1 (tiamina), em cada 100 quilos de mistura são necessárias cerca de 40.000 U. I. (unidades internacionais).

Em relação à vitamina D, em cada 100 quilos de mistura, serão necessárias, aproximadamente, 40.000 A.O.A.C. unidades. (Association of Official Agricultural Chemists).

Quando a farelada é dada em partes iguais com uma mistura de grãos, serão necessárias 80.000 unidades A.O.A.C. de vitamina D, na farelada.

A riboflavina (vitamina G) em cada 100 quilos de farelada, deverá ser encontrada num total de 400.000 microgramas. Um micrograma equivale a um milionésimo de grama.

O ácido pantotênico em cada 100 quilos de farelada deverá ser encontrado num total aproximado de um milhão de microgramas.

As fontes mais ricas em vitaminas são os óleos de fígado de certos peixes (bacalháu, tuna e cação), leite e sôro de leite secos, leveduras, farinha de fígado e farinha de alfafa.

Na ração das aves jovens depois de 8 semanas, poderão ser excluídos os óleos de fígado de peixe, desde que sejam criadas no campo, com acesso a parques gramados e bem batidos pelo sol.



A A.P.C.B. registra suas marcas e propriedades no Minist. da Agricultura, sem lhe dar trabalho.



... A A.P.C.B. lhe manda todo mês uma ótima Revista sobre assuntos seus — que instrue e distrai — dando ao seu conhecimento o que de melhor a experiência e o progresso oferecem para o criador.

Resumindo podemos apresentar no quadro abaixo, as exigências das aves em crescimento, respeito à proteína, minerais e vitaminas, para cada 100 quilos de farelada (mistura).

Proteína	21%
Cálcio	1%
Fósforo	0,6%
Manganês	25 gramas
Vitamina A	332.000 U. I.
Vitamina B1	40.000 U. I.
Vitamina D	40.000 A.O.A.C. unidades
Riboflavina (G)	400.000 microgramas
Ácido pantotênico ..	1 milhão de microgramas

As quantidades acima se referem a 100 quilos de farelada (mistura).

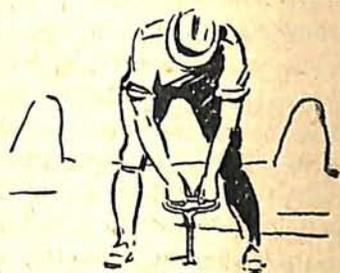


Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Pega ao seu fornecedor ou a:
MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.
Rua São Bento, 100 São Paulo





ESTRUMEIRAS EM SÉRIE

PARTE XI

Esta série de artigos do Dr. Laercio Osse prima pela objetividade. Não se pode desejar modo mais direto de se dizer o que se quer. Daí serem artigos curtos, claros, verdadeiras aulas, sem pretensão e cheias de utilidade aplicável na prática.

Eng.º Agr.º LAERCIO OSSE

PARA PRODUÇÃO DE GRANDES QUANTIDADES DE ESTERCO, ESTE É O TIPO INDICADO DE ESTRUMEIRA.

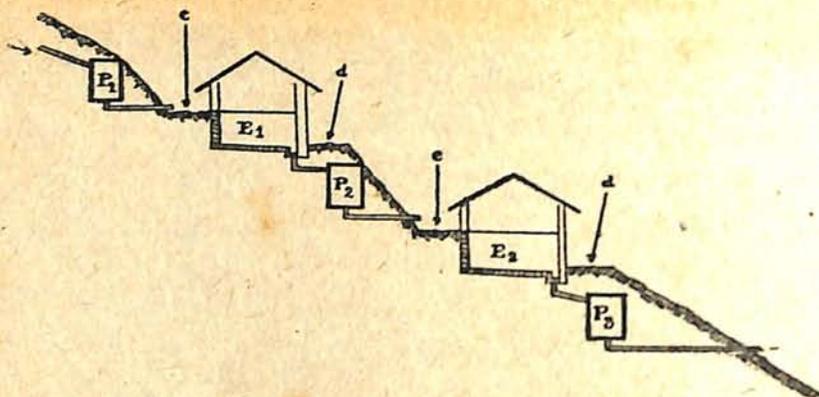
Como já tivemos ocasião de notar, quando falamos em uma estrumeira nos referimos a uma construção única subdividida em um número variável de depósitos, tendo cada depósito, no máximo, 6 x 6 x 2,5

metros para suas três dimensões.

Vamos nos referir agora a um modo de instalar conjuntos de estrumeiras, isto é, várias estrumeiras funcionando conjuntamente, cada uma delas

com seu número variável de depósitos.

Olhando para o desenho que ilustra esta parte o leitor terá desde logo uma idéia: para se instalar uma série é necessário haver um terreno com de-



clive suficiente para tal, e tal declive deverá, além disso, ter um desenvolvimento (ou comprimento) também suficiente.

De fato, em um lugar declivoso serão dispostas, como em degraus de uma escada, várias estrumeiras de encosta E1 e E2. Nos diversos serviços de escavação que deverão ser feitos para aninhar as estrumeiras e respectivos poços de urina (P1, P2, P3) serão também cortadas ruas de carga e descarga (c e d); uma rua partindo do lugar onde é produzido o estrume (estábulo, abrigo, etc.) virá ter à encosta onde está disposta a série de estrumeiras e, aí, se ramificará, dando origem às ruas acima citadas e marcadas no desenho.

Cada estrumeira terá seu poço ou seus poços de urinas, dependendo de cada caso particular, e com êles se comunicarão por linhas de manilhas; de cada poço outras linhas de manilhas irão se abrir próximo da estrumeira inferior, conforme indica a figura, terminando por torneiras.

Representamos apenas duas estrumeiras porque é suficiente para nossa explicação, mas entre elas poderão ser construídas quantas forem necessárias e possível.

O funcionamento do conjunto é o seguinte:

Dos estábulos, abrigos, etc., as urinas e águas de primeiras lavagens serão coletadas no poço P1, enquanto que as estrumeiras estariam sendo ou já estariam carregadas. De cada estrumeira o choro ou chorume seria, por sua vez, coletado nos respectivos poços, no caso presente representado apenas pelo poço P2. A estrumeira situada no ponto mais baixo (E2 no caso) verteria seus líquidos no poço respectivo, E3.

Nestas condições, enquanto o estrume fosse amadurecendo, iriam sendo feitas irrigações necessárias, sendo obtido o líquido necessário para cada estrumeira do poço daquele que lhe é imediatamente superior, e por gravidade. A irrigação seria feita por meio de man-

gueiras ligadas às torneiras e providas de aspersores.

Assim, com os líquidos depositados em E1 seria feita a irrigação de E1; os líquidos de P3 irrigariam a massa de E2. Poderiam ser acrescentadas outras estrumeiras à série. Finalmente, o último poço, P3 neste caso, iria se abrir em um lugar qualquer.

Disto resultaria que os líquidos, descendo gradativamente até o último poço, passando através de vários blocos em fermentação, iriam se tornando cada vez mais ricos em princípios fertilizantes. No último poço chegariam com um máximo de riqueza.

Por sua vez, os esterco resultantes seriam tanto menos ricos daqueles princípios, quanto mais para cima estivessem.

Chega-se à conclusão, desde logo, que uma instalação desta natureza só será aconselhável para propriedades que possam produzir grandes quantidades de estêrco, seja para uso em suas terras, seja para venda, seja para ambos os fins.

Em qualquer caso seria possível:

1 — Obtenção de estêrco desde mais até menos rico, conforme a estrumeira de que fosse retirado;

2 — Obtenção de estêrco líquido de alta riqueza, coletando-o do último poço, e;

3 — Obtenção de estêrco de riqueza média, sólido ou líquido, desde que o choro do último poço voltasse a irrigar a série toda continuamente.

FENOTIAZIN

Vermifugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96

— TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

Veja a Secção "Sua Carta Chegou", à pág. 57.
Leia-a e depois volte a esta, marque as moléstias, que, na sua fazenda ou na sua Granja, são as maiores inimigas da sua prosperidade. Assine, então, esta folha e nos envie, pelo correio. Assim, estará nos ajudando a ajudá-lo.

**Qual destas
moléstias
lhe dá
maior
prejuizo?**

(Esta relação foi organizada pelo técnico A. M. Penha, do Instituto Biológico de São Paulo, e está publicada em sua revista de maio, 1945).

B O V I N O S

Colibacilose (Curso branco).
Paratifo (Tristeza, Diarréa dos bezerros).
Piobacilose (Peste dos "pulmões").
Pneumonia dos bezerros (Pneumo-enterite).
Onfaloflebite (Umbigueira).
Difteria dos bezerros (Sapinho).
Carbúnculo sintomático (Manqueira).
Carbúnculo verdadeiro ou hemático.
Pasteurelose (Septicemia hemorrágica).
Brucelose (Aborto contagioso das vacas).
Tuberculose
Necrobacilose.
Actinobacilose.
Actinomicose.
Febre aftosa.
Raiva.
Pseudo-raiva (Peste de coçar).
Vacina (Cow pox).
Verrugas.
Piroplasmose e anaplasmosse (Trist. bovina).
Coccidiose (Diarréa de sangue dos bezerros).
Mastite (Mamite)
Tinha.
Berne.
Miíase (Bicheira).
Verminoses: Haemonchus (estômago), Oesophagostomum (intestino), Metastrongylus (pulmão), etc.
Distomatose (Barata do fígado).
Cisticercose (Pipoca).
Equinococos.
Tênia (Solitária).
Sarna.
Carrapatos.
Osteomalácia.

EQUINOS

Pollartrite dos potros.
Adenite equina (Garrotinho),
 Aborto equino (Salmonelose),
Mormo (Lamparão).
 Linfangite ulcerosa.
Tétano.
 Raiva.
 Encefalomielite equina.
 Espotricose.
Gastrofilose.
Habronemose cutânea (Esponja).
 Vermínoses: Parascaris e Estrongilídeos (intestinos). etc.
Sarna.
Carrapatos.
Osteofibrose (Cara inchada).

SUINOS

Paratifo (Diarréia dos leitões).
Plobacilose.
Gripe (Pneumonia dos leitões).
Peste dos porcos (Hog cholera).
Febre aftosa.
Tuberculose.
Brucelose.
Mastite.
Mífase (Bicheira).
Cisticercose (Pipoca).
 Equinococose.
 Vermínoses: Ascaris (intestino), Stephanurus (rim), Metastrongylus (pulmão), Macracanthorhynchus (intestino) etc.
Sarna.
Piolhos.

OVINOS E CAPRINOS

Pneumonia contagiosa das cabras.
Agalaxia contagiosa.
Sinusite parasitária (Oestrus).
Mífase (Bicheira).
Berne.
Sarna.
 Vermínoses: Haemonchus (estômago), Oesophagostomum (intestino), Metastrongylus (pulmão) etc.
Tênia (Solitária).

Estes casos de moléstia ocorrem em minha propriedade, situada em

Assinatura

CÃES E GATOS

Cinmose (Doença dos cães novos).
Tifo canino (Loptosplra).
Gastroenterite infecciosa dos gatos.
Raiva.
Piroplasmose (Nambliuvú).
 Tinha.
Sarna.
 Vermínoses: Ancylostoma (intestino), Toxo-
 cara (intestino), etc.
Carrapatos.

COELHOS

Paratifo.
Pasteurelose.
Mixoma.
Coccidiose.
Toxoplasmose.
Sarna.

AVES DOMÉSTICAS

(Galinha, pato, marréco, ganso, peru, passaros)

Cólera.
Tifo.
Paratifo (Pombo, pássaros e palmípedes).
Pulorose (Diarréia branca).
Tuberculose.
Espiroquetose.
Epitelioma (Bouba).
Coriza.
Leucoses.
Neurolinfomatose.
Tumores transmissíveis.
Coccidiose.
Malaria (Pássaros).
Toxoplasmose (Pombos).
Enterohepatite (Perús).
Muguet (Sapinho).
Favo.
Aspergillose.
 Vermínoses: Ascaridia (intestino), Capillaria (proventrículo e intestino), Tetrameres (proventrículo), Heterakis (cecum), Syngamus (traquela) etc.
Cestoides (Tênicas).
Carrapatos.
Sarna.
Piolhos.

A Sra. faça assim:



... enquanto
a
visita
espera ...

COMO PREPARAR, EM CASA, GOSTOSOS CAMELOS?

Nesta Secção da "Revista dos Criadores", deve haver muita coisa do celebre livro do Padre Vieira... Vivemos a procurar nas revistas e nos livros, nas habilidades das nossas donas de casas, cousas uteis e interessantes à divulgação. E' uma maneira elegante de "furtar", dizendo, é claro, o nome do proprietário!

a) — **Caramelos de laranja:** 1 quillo de açúcar; ½ litro de leite; 100 gramas de manteiga; 100 gramas de glucose; cascas finamente raladas, de 4 laranjas.

Mistura-se o leite, açúcar, manteiga e a glucose, pondo-se no fogo até se obter um forte ponto de bala; junta-se, então, a raladura das cascas de laranjas, mexendo-se muito bem. Estende-se sobre o marmore, previamente recoberto com finissima capa de manteiga fresca, corta-se em pequenos quadrados, deixando-se até esfriar.

b) — **de chocolate:** açúcar, 300 grs.; chocolate ralado 250 grs.; mel, 150 grs.; creme de nata, caldo de limão.

Dissolve-se o açúcar num pouco de agua; junta-se o mel, o creme e o caldo de limão, pondo-se a cosinhar até o ponto de bala. Nesse ponto junta-se o chocolate mexendo-se bem e continuando no fogo até obter, novamente, o ponto de bala. Deita-se tudo sobre o marmore, corta-se em quadrados.

c) — **de Café:** numa panela, de barro vidrado, põe-se meio quillo de açúcar humedecido com um pouco de agua, levando-se ao fogo e remexendo-se até fundir todo o açúcar. Junta-se, então, uma boa porção de creme de nata, continuando no fogo por mais de 15 minutos, quando se acrescenta uma chicara de café forte, mexendo-se seguidamente até alcançar o ponto de bala. Estende-se sobre o marmore, numa espessura de 1 centimetro, cortando-se em quadrado.

ARSENIATO DE CHUMBO, Americano
ARSENICO BRANCO, Mexicano
ARSENICO CINZENTO, Peruano
ENXOFRE EM CANUDOS, 100%
FARINHA DE OSSO, Argentina
SULFATO DE COBRE, Americano

IMPORTAÇÃO DIRETA DE PRODUTOS
PARA AGRICULTURA DAS MELHORES
ORIGENS

PREÇOS DE IMPORTAÇÃO
Descontos especiais para
grandes quantidades.

CONCENTRAL S. A.
Rua 15 de Novembro, 228 - 15.º andar
s/1.511.
SÃO PAULO

(Cortar aqui)

CONCENTRAL S. A.
Rua 15 de Novembro, 228 - 15.º andã
S. PAULO.

Prezados Senhores

Serve a presente para solicitar a VV.
SS. de nos oferecer pela volta do correio,
os seguintes artigos:

Firma:

AGRICULTOR FAZENDEIRO CRIADOR

No seu próprio interesse consulte os preços mais baratos e outros artigos das suas necessidades.

DIRETAMENTE
do importador
CENTRAL S. A.
Edifício Central
Rua 15 de Novembro, 228 - 15.º andar
s/1.511.



Responda a estas perguntas e ganhe uma assinatura, se acertar.

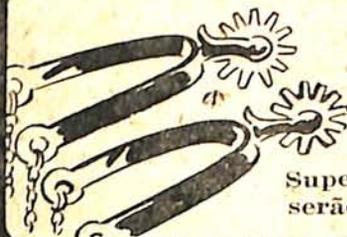


MATINÊ PARA OS GAROTOS

Será este o chapéu do Super-Garoto?

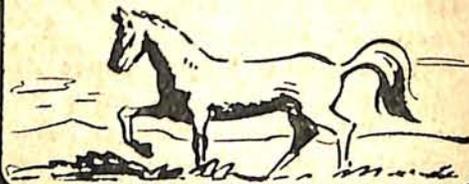


Serão estas as botas do Super-Garoto?



E as esporas do Super-Garoto serão estas?

Este será o cavalo em que ele faz as "suas"?...



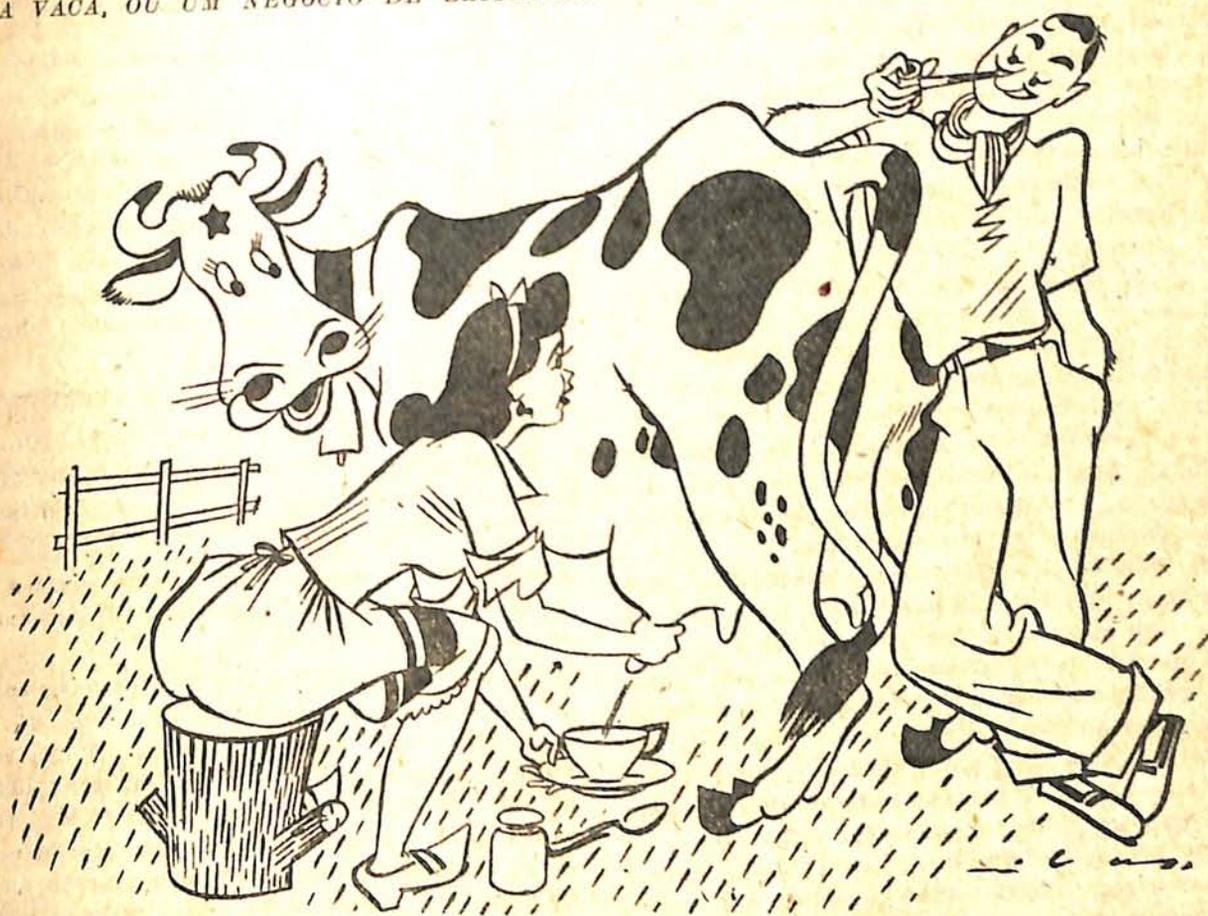
E este — será o rancho dele?



NO PRÓXIMO NÚMERO:

Surge o (como se chamará o Super-Garoto) numa das "suas"!...

HÁ DETALHES DE TÉCNICA, NA ORDENHA
MANUAL, QUE PODEM MELHORAR OU PIORAR
UMA VACA, OU UM NEGÓCIO DE LEITERIA.



Quando uma ordenha é perfeita ?

Se você, leitor, entende de ordenha, leia este artigo — recordará uma porção de pontos fundamentais dessa coisa na aparência simples e em verdade... simples mesmo, mas importantíssima para suas vacas e seu negócio. Se não entende de ordenha, leia-o, releia-o, decore-o. Não se arrependerá.

AS boas vacas leiteiras são animais muito sensíveis. Qualquer perturbação que sofram se reflete sobre o seu rendimento. Conseqüentemente, é essencial que as vacas sejam bem

tratadas em todos os momentos e, particularmente, quando se procede à ordenha. Se a vaca não for perturbada, a secreção láctea será rápida e pronta. Os bons ordenhadores

têm o gesto tranquilo e a voz suave, aproximando-se brandamente da vaca de modo a não espantá-la com o seu brusco aparecimento; colocam-na em posição favorável à ordenha e sentam-se logo no seu banquinho com o balde em posição, sem promover ruídos inúteis e perturbadores.

Não há necessidade de empurrar a vaca antes de sentar-se, quando as mãos já estão bem lavadas e limpas. Durante a ordenha, ele concentra sua atenção no trabalho, não grita com as vacas, não conversa em voz alta com os outros ordenhadores.

A entrada das vacas no curral mostra se o trato foi geralmente bom. Deve-se notar se entram andando bem e tranquilamente ou rápida e nervosamente. A presença de vacas com o andar rápido e nervoso é, em geral, uma indicação de tratamento áspero, que lhe deram nesse momento ou anteriormente.

A ordenha deve efetuar-se, sempre que seja possível, pela pressão da mão inteira, com a teta descansando na palma da mão e com as pontas dos dedos alcançando umas três quartas partes da sua circunferência. A ordenha pela pressão gradual dos dedos não deve ser feita. O leite deve ser ordenhado com um movimento suave de pressão horizontal e não com movimentos desordenados para baixo.

Os braços de um bom ordenhador devem permanecer imóveis; todo o trabalho será feito com as mãos e as munhecas. Havendo muito movimento de braços haverá maior sedimentação do leite. A ordenha será rápida, sem mudanças de gestos. Alguns ordenhadores ordenham durante um tempo curto com a mão inteira, depois com os dedos e, ocasionalmente, até com ambas as mãos em uma mesma teta.

Um bom ordenhador deve ser cuidadoso, com o seu banco de ordenha, de modo que este tenha uma altura conveniente. Não ordenhará

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725

Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

com qualquer banco. Em alguns casos a excessiva altura impede o ordenhador de sentar-se em posição cômoda.

Deve-se evitar a ordenha com as mãos sujas. Os últimos jorros de leite da vaca são os mais ricos em matéria gorda. Logo, se a vaca não fôr ordenhada até o fim, a qualidade do leite sofrerá e a sua quantidade será cada vez menor e secará rapidamente. Assim como se aconselha para a ordenha a pressão de toda a mama, a extração dos últimos jorros, deve efetuar-se com a pressão dos dedos, tirando de cima para baixo, até que o último leite seja obtido. Nesta última fase da ordenha, alguns ordenhadores colocam o úbere em uma mão, premindo suavemente o quarto correspondente, ao mesmo tempo que os dedos da outra mão premem a teta de cima para baixo. Este método, muito eficiente, indica a compreensão do ordenhador da importância que há em extrair todo o leite do úbere, em cada ordenha. (Da "New Zealand Farmer").



FAZENDA DAS ANDORINHAS

PROPRIEDADE DE JOÃO JOSE' BAPTISTA

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DE JAYME BAPTISTA

Criadores de Gado Selecionado Schwyz (Suisso)

SACRA FAMÍLIA DO TINGUA'

Município de Vassouras — E. F. C. B. (Linha Auxiliar)

Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Temos à venda ótimos garrotes puros, novilhas e vacas registrados no "Herd-Book" da Federação e possuem também animais registrados no Registro Genealógico Schwyz do Brasil.

COM QUANTOS DENTES NASCE UM BEZER-
RINHO? SE NÃO SABE, LEIA O ARTIGO. SE
SABE, VEJA SE ESTA' CERTO.

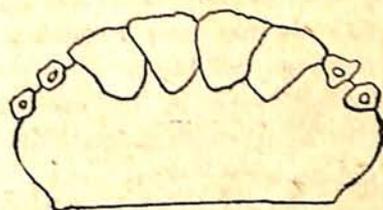
Faça sua vaca sorrir - e diga que idade tem

Saber não ocupa lugar. E saber aquilo que diz respeito à nossa profissão é uma prova de apreço por ela. Se é verdade que não é necessário examinar os dentes para calcular a idade de um bezerro, já dizer com acerto a idade de um touro, sem esse meio é mais difícil.

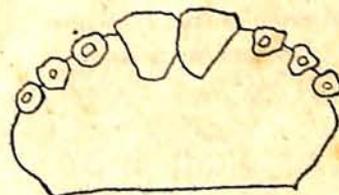
Para conhecer a idade duma rez examine os dentes incisivos, em número de oito que ela tem no maxilar inferior. Tais dentes se chamam, os dois do meio, *pinças* ou *primeiros incisivos*. De cada lado das *pinças* ficam os *primeiros médios*. Os que se encontram de cada lado dos *primeiros médios* são os

segundos médios: por último os que estão na beirada, são os *extremos, cantos* ou *angulares*.

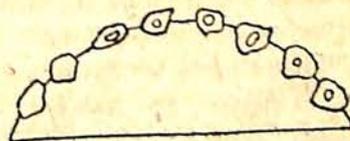
Bem, nos bezerros os primeiros incisivos que nascem (dentes de leite) caem, a certa idade e são substituídos pelos incisivos *permanentes*, que duram a vida tóda do animal. Os bezerros nascem geralmente já



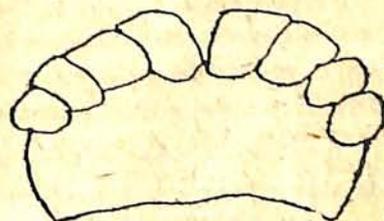
Aos 3 anos



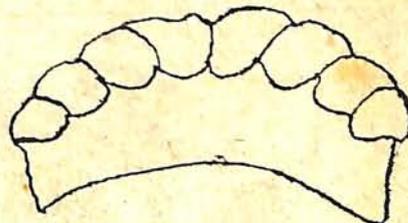
Com 2 anos



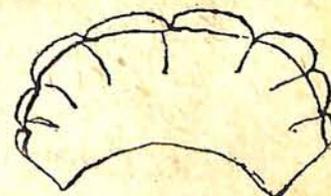
Com 18 meses



Com 6 semanas



Com 1 mês



Com 8 dias



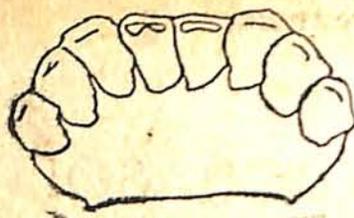
... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

com as *pinças* e os *primeiros médios* e, quando não, estes aparecem nos oito primeiros dias de vida. Aos 20 dias, saem os *segundos médios* e no fim de um mês, os *extremos*. Entre os 5 e 6 meses de idade os dentes de leite estão todos em seus lugares.

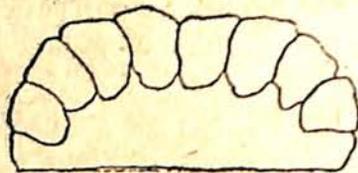
Aos dois meses de idade as pinças de leite razam-se; depois de um ano razam-se os primeiros médios e aos quinze meses razam-se os segundos, isto coincidindo com a saída do quinto molar permanente. Ao ano e meio, razam-se os extremos e caem as pinças, que atingem o seu completo crescimento aos dois anos de idade. Aos dois anos e meio, caem os médios, que aos três anos deverão igualar as pinças; aos três anos e meio, caem os médios, que aos quatro deverão estar desenvolvidos; aos quatro e meio, os terceiros médios ou extremos, que aos cinco deverão completar a dentição permanente.

Desta data em diante, a idade é conhecida pelo razamento dos incisivos permanentes:

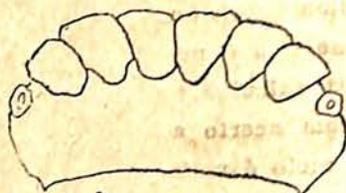
aos 6 anos, dá-se o razamento das pinças permanentes;
aos 7 anos, dá-se o razamen-



Aos 6 anos



Aos 5 anos



Aos 4 anos

to dos primeiros médios;
aos 8 anos, dá-se o razamento dos segundos médios;
aos 9 anos, dá-se o razamento dos extremos.

Daí por diante, o conhecimento da idade não oferece interesse prático. Há casos em que a evolução dentária se verifica mais cedo, dependendo tal fato da precocidade, da alimentação e de outros fatores.

As figuras ajudam a entender a história, com menos sacrifício.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lactícínios

Fábrica de Lactícínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Lactícínios

Lactícínios "Léco".



... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.

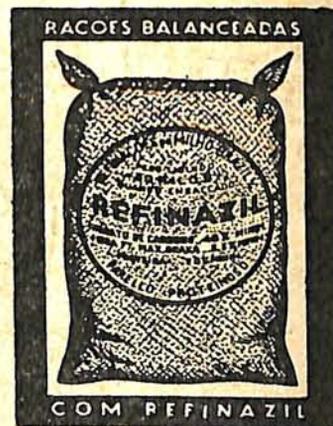
Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





Sua Carta Chegou

Muito gratos estamos aos nossos amigos que marcaram com um "x" as moléstias mais nocivas aos seus interesses, em suas respectivas fazendas. Isto nos permitirá — todos compreendem — ajudá-los quanto possível na solução desses problemas. Como ainda estão chegando muitas respostas, preferimos iniciar, não neste número, mas no vindouro (de Março) a publicação de artigos e informações que, esperamos, venham a ser muito uteis. Continuamos a contar com o concurso — preciosíssimo — desses amigos de boa vontade e de todos os nossos leitores compreensivos e progressistas. E assim chegaremos a ter uma revista que será um real instrumento de evolução nos seus negócios e uma companheira agradável para as suas horas de folga.

Repetimos a publicação da relação de doenças divulgada em nosso número de fevereiro, nas págs. 49 e 50 para facilitar aos que não a receberam ainda.

O Sr. **ALBINO BERTOLI**, de Guarantan, E. S. P., assinalou:
em **bovinos** — Curso Branco, Tristeza, Peste dos Pulmões.

O Sr. **ALFREDO GUMARAES**, Campos, Est. do Rio, assinalou:

em **bovinos** — Pneumoenterite, Aftosa, Raiva, Verrugas, Mamite, Berne, Verminoses, Carrapatos, Osteomalacia;

em **equinos** — Garrotilho, Verminoses, Carrapatos;

em **ovinos e caprinos** — Verminoses, Solitária;

nas **aves domésticas** — Cólera, Diarréia Branca, Verminoses, Piolhos.

O Sr. **ESDRAS SOUZA NOGUEIRA** - Botucatu (E. F. S.), assinalou:

em **bovinos** — Tristeza, Pneumoenterite, Diarréia de sangue dos bezerros.

O Sr. **JOÃO BERGAMINI** — Pompéia (C. P.), assinalou:

em **cães e gatos**: Carrapatos.

nas **aves domésticas**: Carrapatos.

O Sr. **JOÃO DE SOUZA MEIRELLES NETTO** — Pirajuí (E.F.N.B.), assinalou:

em **bovinos**: Pneumoenterite, aftosa;

em **equinos** — Garrotilho, Cara Inchada;

nas **aves domésticas** — Colera.

O Sr. **JOSE AREDES PEREIRA** — Luperício (E.S.P.), assinalou:

em **bovinos** — Curso Branco, Tristeza, Sapinho, Manqueira, Abôrto, Aftosa, Diarréia de sangue nos bezerros, carrapatos;

em **equinos** — Cara inchada.

O Sr. **JOSE LEONEL FERREIRA** — Pirajuí (E.F.S.), assinalou:

em **bovinos** — prolapso do útero em vacas e novilhas gestantes.

O Sr. **OLIMPIO ANTUNES NOGUEIRA** — Buri, (E.F.S.), assinalou:

em **bovinos** — Curso Branco, Tristeza;

nas **aves domésticas** — Pigarra.

O Sr. **OSMAR SAMPAIO** — Itumbiara (Goiás), assinalou:

em **bovinos** — Curso Branco, Paratifo, Pneumoenterite, Umbigueira, Sapinho, Aftosa;

em **suínos** — Diarréia, Pneumoenterite dos leitões e aftosa.

O Sr. **OSWALDO ARANTES**, Campo Grande (Est. Mato Grosso), assinalou:

em **bovinos** — Peste de coçar, Verrugas, Diarréia de sangue dos bezerros.

O Sr. **PAULO B. F. VELLOSO** — Fernando-
polis, (E.S.P.), assinalou:

em **bovinos** — Peste de coçar.

O Sr. (este questionário chegou sem assinatura e procedência: poderá ser reconhecido

pelo seu remetente?). Foi assinalado com um "x" e um traço sublinhando:
em bovinos — Pneumoenterite, Bicheira;
em equinos — Garrotilho;
em cães e gatos — Doenças dos cães novos, nambiuvú.

RESUMINDO:

Em bovinos se assinalaram as seguintes ocorrências: Pneumoenterite 5; Curso Branco 4; Tristeza 4; Aftosa 4; Diarréia de sangue dos bezerros 3; Carrapatos 2; Sapinho 2; Peste de coçar 2; Verrugas 3; Peste dos Pulmões 1; Raiva 1; Mamite 1; Berne 1; Vermínosos 1; Osteomalacia 1; Manqueira 1; Abôrtos 1; Prolapso do útero 1; Paratifo 1; Umbigueira 1; Bicheira 1.

Em equinos: Garrotilho 3; Cara Inchada 2; Vermínose 1 e Carrapatos 1.

Em ovinos e caprinos: Vermínosos 1 e Solitária 1.

Em suínos: Diarréia dos leitões 1; Pneumonia dos leitões 1; Aftosa 1.

Em cães e gatos: Carrapatos 1; Doença dos cães novos 1.

Nas aves domésticas: Cólera 2; Diarréia Branca 1; Vermínosos 1; Piolhos 1; Carrapatos 1; Pigarra 1.

NOTA: No próximo número, traremos artigos tratando das moléstias mais denunciadas a saber:

em bovinos: Pneumoenterite.

em equinos: Garrotilho.

em suínos: Diarréia dos leitões.

em ovinos e caprinos: Vermínosos.

em cães e gatos: Doenças dos cães novos.

nas aves domésticas: Cólera.

Nesses artigos daremos meios de fazer o diagnóstico com os recursos disponíveis em geral pelos criadores. Indicaremos o tratamento mais positivo conhecido e a maneira de evitar as moléstias. Serão artigos de homens práticos para homens práticos.

CONCLUINDO — E' de enorme utilidade para nós que os senhores criadores nos descrevam os sintomas com que cada moléstia se apresenta em suas criações. Isso nos permitirá conclusões de muito valor para todos. Será um pouquinho de boa vontade pessoal e muito, muito, de benefício geral.

Sr. M. F. SANTOS — S. S. Paraiso — Recebemos seu cheque; e sua assinatura já está em vigor. Agora, pedimos-lhe: use dos seus direitos de ter uma revista a seu gosto, como assinante que é. Para isso, diga-nos se ela lhe satisfaz em tudo ou no que não lhe satisfaz. Com a sua opinião, teremos, já, mais uma, entre as valiosas críticas que temos recebido, e cujas sugestões ajudam-nos a



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

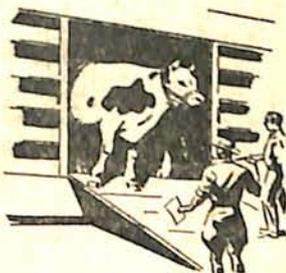
Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
 Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
 São Paulo



melhorar de número para número a "Revista dos Criadores". Até termos — aí seremos nós os "leitores" — um sorriso satisfeito de cada criador uma aprovação irrestrita a esta sua publicação, que é esta: feita "à feição dos seus verdadeiros "criadores", que são os seus leitores.

Sobre os carneiros, damos um artigo inicial no próximo número, continuando nos ultteriores.

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descaçando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



CONTRA O
"CURUQUERÊ"



do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas abelha "cachorro" ou "irapua" dos pomares etc.

ARSENIATOS
"JÚPITER"

DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO

em pó 30-32% de As_2O_5
em pasta 15-16% de As_2O_5

Para o preparo de calda bordalêsa

SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JUPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSU" e "JUPITER"

FORMICIDA "JUPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

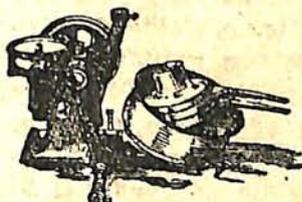
Pecas para
Desnatadeiras

A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte



antes de
encostar
a sua máquina



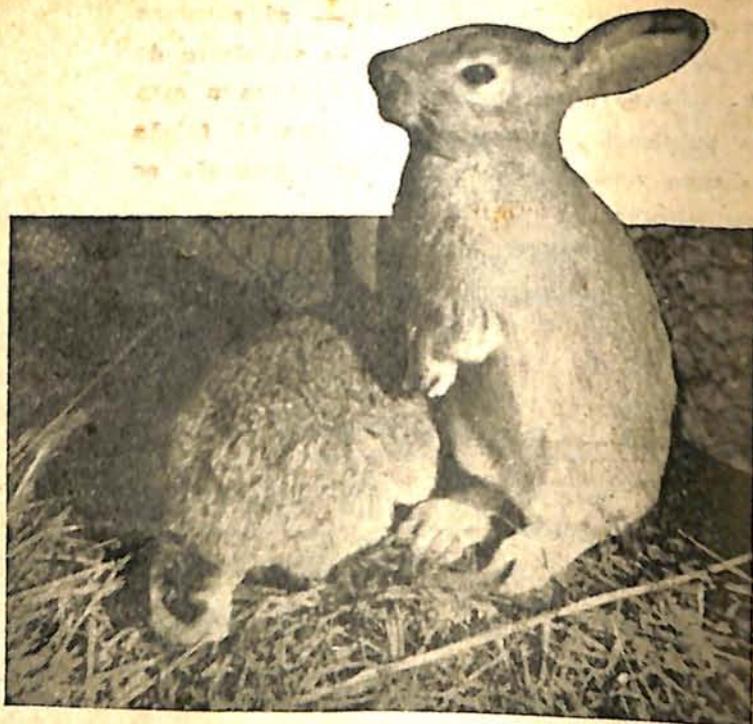
P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

SÃO PAULO



O Estêrco de Coelho é Valiosíssimo !



O quadro anexo mostra a composição química do esterco de vários animais, em comparação com o esterco de coelho, em percentagem. A análise do esterco de coelho foi procedida na Estação Experimental de Cunicultura de Montana, nos Estados Unidos.

Animal	Água	Matéria		Ácido fosfór.	Potas. sio
		Organ.	Azoto		
Cavalo	59	—	0,70	0,25	0,77
Gado Leiteiro	79	—	0,57	0,23	0,62
Carneiro	64	—	1,44	0,50	1,21
Porco	74	—	0,49	0,34	0,47
Galinha	52,93	29,30	2,12	1,21	0,68
Coelho	4,70	92,19	2,57	1,42	0,48

O emprêgo do esterco animal na adubação agrícola é, há muito, o recurso de melhorar as qualidades do sólo e, desse modo obter melhores e maiores colheitas.

O adubo animal, pelo seu teor em azôto, ácido fosfórico, potássio e grande número de bactérias, melhora as condições do sólo agrícola. Sua riqueza em matéria orgânica aumenta a capacidade do sólo de reter umidade.

Os coelhos, como os outros animais domésticos explorados em escala industrial, fornecem massa de esterco, capaz de constituir fonte apre-

ciável de elementos nutritivos para o sólo e de lucro para o cunicultor.

PRODUÇÃO DE ESTERCO

A produção de esterco dos coelhos varia com a raça, ou seja, com o tamanho dos animais, a idade dos mesmos e com o tipo de ração administrada.

Segundo controles procedidos na Estação Experimental de Cunicultura, de Montana, nos Estados Unidos, os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º — Uma coelha reprodutora pesando de 4.500 gramas à 5.400 gramas, com

Henrique F. Raimo
Méd. Vet. - D. P. A.

suas 4 crias anuais, num total de 28 laparos, produz aproximadamente 70 quilos de esterco limpo, por ano.

Quando se adiciona a varredura das coelheiras, como restos de farelada, de fenos e verduras, a produção de esterco e varredura se eleva a 105 quilos aproximadamente.

2.º — Um coelho reprodutor ou coelha sêca, pesando de 4.500 gramas à 5.400 gramas, produzem 35 quilos de esterco limpo por ano, aproximadamente.

Quando se adiciona a varredura das coelheiras, essa quantidade de esterco se eleva à 58 quilos, mais ou menos.

Quando se seca o esterco de coelho ao ar, a perda devido à evaporação da umidade se eleva à 320 gramas por quilo. Desse modo, um quilo de esterco fresco, quando sêco ao ar, tem seu peso diminuído para 680 gramas.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ESTERCO

A composição química do esterco dos animais varia de acordo com a alimentação, quantidade de detritos associados, como palha, terra da varredura, água, etc. e pelo grau de fermentação processada.

A composição química do esterco de coelho se refere ao esterco sêco ao ar.

Quando se dá aos coelhos uma alimentação à base de vegetais verdes, farelada contendo fonte concentrada de proteínas, como farelo de amendoim, farinha de soja ou de linhaça e fenos de leguminosas, pôde-se esperar sempre um esterco, com teor aproximado de azoto, igual à 2%.

Como se poderá notar, uma tonelada de esterco de

coelho apresenta a seguinte constituição química: 47 quilos de água, 922 quilos de matéria orgânica, 25.700 gramas de azoto, 14.200 gramas de ácido fosfórico e 4.800 gramas de potássio. Tais quantidades se referem a uma tonelada de esterco sêco de coelho.

VALOR COMO ADUBO

A Estação Experimental de Cunicultura em Montana, nos Estados Unidos, conduziu durante 13 anos seguidos, experiências sobre o valor como adubo, do esterco de coelho em comparação com o esterco de outros animais, na adubação de laranjeiras.

Essas provas experimentais revelaram que o esterco de



coelho é tão eficiente quanto ao esterco de galinha, do porco e de curral.

O esterco de coelho apresenta a particularidade de poder ser aplicado diretamente na adubação dos vegetais, visto não queimar as folhas ou raízes.

O esterco de coelho amontoado, quando exposto ao ar, sofre uma fermentação amoniacal, o que prejudica seu teor em azoto. A fermentação amoniacal poderá ser prevenida, ajuntando-se ao esterco, pequena quantidade de superfosfatos (adubo).

O superfosfato fixa o azoto do esterco e torna-o mais rico e valioso como adubo.

O esterco de coelho poderá ser empregado diretamente de mistura com o sólo ou então, armazenado em esterqueiras.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como não podia deixar de ser, o esterco de coelho, pela sua riqueza em azoto, constitue um adubo indicado para a horticultura e jardinagem.

Além do mais, pela produção abundante proporcionada pelos coelhos e respectivas crias, o esterco poderá constituir mais uma fonte de rendas para o cunicultor.

Sinão vejamos.

Uma coelheira industrial, com 100 fêmeas reprodutoras e os machos reprodutores necessários, poderão proporcionar com suas 4 crias anuais, cerca de 8 toneladas de esterco puro, por ano.

Tomando por base, o preço pago pelo esterco de galinha, ou seja, de Cr\$ 0,50 a 1,00 o quilo de esterco fresco, teremos para as 8 toneladas de esterco de coelho, a importância de 4.000 a 8.000 cruzeiros por ano!

Podemos notar que, em valor azoto, os estercos de coelho e de galinha se equivalem, prestando-se ambos para adubação de hortas, jardins, etc..

Portanto, chamamos a atenção dos criadores de coelhos para essa fonte de produção desses utilíssimos roedores, por vezes desprezada e que, no entanto, poderá ser fonte de lucros, quer vendida, quer empregada nas hortas e capineiras da propriedade, em benefício da produção de verdes para os próprios coelhos.

DEIXE SEU ESPIRITO...

(Conclusão da pág. 71)

Patrão, este seu criado,
o seu Quinca Micuá,
uvindo o que ella dizia,
trimia, patrão, trimia,
cumo o junco da lagôa
im dia de ventania!

P'ra pudê me arritirá,
ánte da festa acabá,
foi perciso que eu jurasse
p'ra sá dôna Cunceição
que eu ia no outro dia,
sem fáрта, tocá sanfôna
no samba do Zé Chicão.

Quando eu cheguei, no outro dia,
na guarapêra do cabra,
já Cunceição incontrei.

Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para
indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Estado
de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARÍ MINAS
MARCA  REGISTR.
INDUSTRIA BRASILEIRA

Óie, patrão: a verdade
nunca mereceu castigo!

Eu também me apaxonei!!!

“ E F E B E C Ê ”

O MELHOR FORMICIDA
O MAIS ECONÔMICO

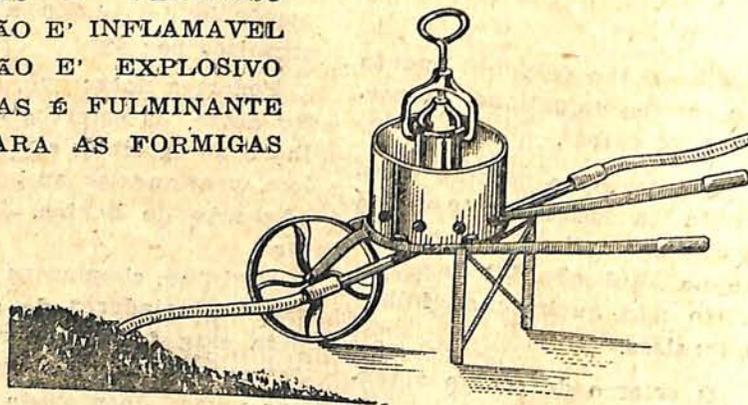
ÚNICO PATENTEADO
NO BRASIL

(Patente N.º 30.416)

Licenciado pela Divisão de
Defesa Sanitária e Vegetal do
Minist. da Agric., sob N. 436,
de 23 de Outubro de 1945.

“ E F E B E C Ê ”

NÃO É VENENOSO
NÃO É INFLAMAVEL
NÃO É EXPLOSIVO
MAS É FULMINANTE
PARA AS FORMIGAS



ECONOMIZE TEMPO.
DINHEIRO e TRABALHO
USANDO SÓMENTE O
FORMICIDA

“ E F E B E C Ê ”

Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escrit.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 — Telef.: 3-30-52 — S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país

(Continuação da pág. 41)

O emprêgo da inseminação artificial, cujas vantagens têm despertado mais e mais a curiosidade de todos, requer de fato uma publicação especializada no assunto de vez que as inovações de técnicas se sucedem ininterruptamente e daí a necessidade de pôr todos os interessados ao par do progresso alcançado. A nosso vêr, esse o grande valor do "Boletim de Inseminação Artificial" que, para atingir em cheio a finalidade de ser útil, conta com escolhido corpo de colaboradores.

* * *

Do Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, recebemos separatas dos trabalhos de natureza extritamente técnica, cuja leitura muito util certamente será aos profissionais da Veterinaria. Esses trabalhos, de autoria dos Drs. João Ferreira Barreto e Antonio Mies Filho, da Estação Experimental em Deodoro, são os seguintes: "Ciclo Vaginal da Cabra", "Inseminação Artificial no Coelho" e "Primeiras observações sobre a presença de *Tamerlanea Bragal*".

Ao Serviço de Informação agradecemos os trabalhos acima que teve a gentileza de nos enviar.

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R
I N D Ú - B R A S I L
G U Z E R A T H

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Séde) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar —
End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento,
290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da
Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANÁUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal
Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo
Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Por-
tugal, 285.

PARNÁIBA — Ranulpho Tôrres Raposo — Av. Pres.
Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A
— Rua Major Facundo, 125-131.

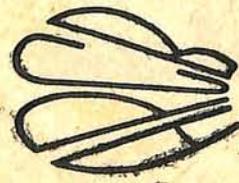
OURTIBA — João Franco Filho — Rua 15 de No-
vembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Pr. Rui Bar-
bosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife
à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos
interessados.

Soro antiofidico PINHEIROS

medicação de urgência



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-12-1945 a 15-1-1946)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Clc.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETÁRIO
				Leite	M. G.		

o/o	
M. G.	M. G.

Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão A

6. ^a	Magnólia	50	300	5.194,800	196,500	3,78	Hol. p b PCOD	Colégio Adventista Brasileiro.
1. ^a	Belinha	46	300	5.027,100	175,500	3,49	Hol. p b PCOC	Colégio Adventista Brasileiro.
4. ^a	Professora	139	300	4.305,000	146,700	3,40	Hol. p b n r	Colégio Adventista Brasileiro.
1. ^a	Aliança	48	300	4.268,400	141,600	3,31	Hol. p b PCOC	Colégio Adventista Brasileiro.
1. ^a	Favorita	100	300	3.612,000	120,300	3,33	Hol. p b PCOC	Colégio Adventista Brasileiro.
3. ^a	Roca	122	246	3.173,400	122,016	3,84	Hol. p b PCOD	Joaquim Barros Alcântara.

Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B

3. ^a	Malta	33	300	4.936,200	191,400	3,87	Hol. p b PCOD	Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
3. ^a	Duqueza	106	300	4.607,400	159,600	3,46	Hol. v b n r	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Vidraça	55	365	4.328,535	187,975	4,34	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
—	Ypiranga	109	300	4.182,300	155,100	3,70	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Ramona	41	300	3.844,800	147,300	3,83	Hol. p b 7/8	Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
4. ^a	Cimalha	115	257	3.839,837	162,681	4,23	Hol. p b 7/8	Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
3. ^a	Rumba	108	300	3.743,400	155,700	4,15	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Orgia	111	300	3.425,100	147,000	4,29	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Naná	116	246	3.321,000	142,434	4,28	Hol. p b PCOD	Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
5. ^a	Premissa	113	243	3.278,313	123,930	3,78	Hol. p b PCOC	Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
3. ^a	Tafetá	102	300	3.234,300	135,000	4,17	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
4. ^a	Serpentina	123	228	2.772,480	104,652	3,77	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira.

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Granja Vila Brandina, Campinas. Controle em 21/12/945. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	29	Balalaica	4. ^a	8.º	13,730	0,659	4,78	216	Hol. p b 7/8
	33	Malta	3. ^a	10.º	9,250	0,302	3,26	283	Hol. p b PCOD
	34	Cançoneira	6. ^a	8.º	11,050	0,378	3,42	210	Hol. p b PCOD
	36	Boina	5. ^a	9.º	9,840	0,391	3,97	260	Hol. p b PCOD
	37	Jarra	5. ^a	9.º	9,950	0,443	4,45	—	Hol. p b n r
	41	Ramona	4. ^a	10.º	7,100	0,287	4,04	281	Hol. p b 7/8
	42	Rodilha	3. ^a	7.º	19,030	0,471	2,47	201	Hol. p b n r
	43	Tigelinha	5. ^a	8.º	12,780	0,549	4,28	226	Hol. p b 7/8
	114	Pinda	4. ^a	9.º	12,840	0,545	4,24	267	Hol. p b PCOD
	132	Vila Rica	6. ^a	8.º	12,730	0,563	4,42	213	Hol. p b 7/8
	133	Granfina	5. ^a	8.º	7,570	0,314	4,14	231	Hol. p b 3/4
	134	Harinbá	4. ^a	8.º	6,850	0,348	5,08	223	Hol. p b n r
	135	Fábula	6. ^a	8.º	16,340	0,654	4,00	226	Hol. p b 7/8
	136	Mme. Butterfly	5. ^a	8.º	7,970	0,240	3,01	224	Hol. p b PCOD
	137	Revolta	5. ^a	8.º	13,780	0,560	4,06	223	Hol. p b 7/8
	138	Salamanca	4. ^a	8.º	9,080	0,395	4,35	212	Hol. p b PCOD
	197	Cabrocha	5. ^a	7.º	13,240	0,589	4,44	190	Hol. p b 7/8
	199	Sevilha	7.º	7.º	13,900	0,535	3,84	199	Hol. p b n r
	201	Alegria	7.º	7.º	12,430	0,516	4,15	209	Hol. p b n r
	202	Mancha	7.º	7.º	17,040	0,686	4,02	205	Hol. p b n r
203	Linda Flôr	3. ^a	7.º	10,300	0,399	3,87	206	Hol. p b PCOD	
205	Araponga	7.º	7.º	14,590	0,531	3,77	187	Hol. p b n r	
Controlador: — João Baldini. Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, S. Paulo. Controle em 11/1/946. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.	46	Belinha	1. ^a	9.º	13,530	0,533	3,93	282	Hol. p b PCOC
	50	Magnólia	6. ^a	9.º	12,270	0,488	3,97	283	Hol. p b PCOD
	100	Favorita	1. ^a	10.º	6,710	0,260	3,87	296	Hol. p b PCOC
	120	Falua	2. ^a	9.º	12,570	0,442	3,51	258	Hol. p b PCOC
	139	Professora	8.º	8.º	12,560	0,443	3,52	300	Hol. p b n r
	140	Rainha	8.º	8.º	10,230	0,437	4,27	250	Hol. p b n r
	141	Traituba	8.º	8.º	14,050	0,534	3,80	246	Hol. p b n r
	142	Angai	8.º	8.º	12,820	0,470	3,66	251	Hol. p b n r
	225	Bonéca	4. ^a	6.º	18,430	0,566	3,07	179	Hol. p b PCOC
	226	Carícia	3. ^a	6.º	17,510	0,576	3,28	157	Hol. p b PCOC
	228	Paula II	6. ^a	6.º	14,030	0,513	3,65	181	Hol. p b PCOC
	308	Fortaleza	2. ^a	3.º	21,670	0,668	3,08	67	Hol. p b PCOC
	309	Marquesa	2. ^a	3.º	16,400	0,526	3,20	98	Hol. p b PCOC
	332	Maravilha	2. ^a	2.º	14,860	0,488	3,28	50	Hol. p b PCOC

Controlador: — João Baldini.

C R I A D O R

Orlando Barros Pereira, Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 10/1/946. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
106	Duquesa	3. ^a	10.º	14,160	0,539	3,80	295	Hol. v b n r
109	Ypiranga		9.º	12,460	0,489	3,92	293	Hol. v b 3/4
111	Orgia	4. ^a	9.º	9,340	0,433	4,63	285	Hol. v b 7/8
112	Favéla		9.º	10,790	0,446	4,13	269	Hol. v b n r
124	Mimosa		8.º	9,370	0,467	4,98	228	Hol. v b n r
125	Amazonas	6. ^a	8.º	10,010	0,542	5,41	231	Hol. v b 3/4
126	Formosa	4. ^a	8.º	13,080	0,565	4,31	228	Hol. v b 1/2
188	Moeda		7.º	10,220	0,436	4,26	216	Hol. v b n r
189	Mombuca	7. ^a	7.º	8,200	0,375	4,57	220	Hol. v b PCOD
190	Piriá	7. ^a	7.º	7,760	0,252	3,24	221	Hol. v b 3/4
218	Traituba	4. ^a	6.º	9,320	0,406	4,35	199	Hol. v b 3/4
219	Limeira		6.º	12,810	0,606	4,73	177	Hol. v b n r
221	Combuca	7. ^a	6.º	10,810	0,540	4,98	166	Hol. v b 3/4
252	Ramona		5.º	9,850	0,388	3,93	150	Hol. v b n r
253	Mutuca	2. ^a	5.º	10,700	0,386	3,60	163	Hol. v b 7/8
283	Conga	4. ^a	4.º	16,170	0,738	4,56	125	Hol. v b 3/4
284	Patriarca	2. ^a	4.º	9,440	0,347	3,67	100	Hol. v b 3/4
285	Garça	4. ^a	4.º	14,440	0,726	5,02	128	Hol. v b 3/4
286	Granfina	3. ^a	4.º	11,890	0,481	4,04	121	Hol. v b 3/4
287	Cristalina	3. ^a	4.º	12,660	0,442	3,49	122	Hol. v b 3/4
288	Havaiana	4. ^a	4.º	12,540	0,451	3,58	121	Hol. v b 3/4
310	Carícia		3.º	15,380	0,740	4,81	88	Hol. v b n r
311	Moema		3.º	8,510	0,308	3,61	101	Hol. v b n r
312	Barradinha		3.º	14,180	0,597	4,21	81	Hol. v b n r
313	Baia		3.º	12,530	0,491	3,91	—	Hol. v b n r
314	Alvorada		3.º	11,770	0,552	4,69	84	Hol. v b n r
315	Cachopa	2. ^a	3.º	16,000	0,532	3,32	71	Hol. v b 7/8
333	Carioca		2.º	12,720	0,409	3,16	65	Hol. v b n r
334	Lindóia	5. ^a	2.º	7,940	0,309	3,90	61	Hol. v b 7/8
335	Alegria	4. ^a	2.º	15,790	0,647	4,09	55	Hol. v b 3/4
336	Sonata	4. ^a	2.º	19,790	0,641	3,23	53	Hol. v b 7/8
337	Ventarola	2. ^a	2.º	10,000	0,341	3,41	56	Hol. v b 3/4
338	Cascadura	2. ^a	2.º	12,670	0,504	3,98	51	Hol. v b 3/4
339	Normanda	2. ^a	2.º	14,060	0,496	3,52	60	Hol. v b 3/4

268	Pintura	6. ^a	5. ^o	17,620	0,912	5,17	143	Hol. p b 3/4
296	Campineira II ...	4. ^a	4. ^o	16,970	0,774	4,56	106	Hol. p b 7/8
57	Calçadinha	7. ^a	8. ^o	9,270	0,397	4,28	244	Hol. p b PCOD
58	Grauna	7. ^a	7. ^o	17,700	0,741	4,18	185	Hol. p b PCOC
67	Invejada	6. ^a	6. ^o	13,710	0,525	3,82	162	Hol. p b PCOD
70	Neblina	7. ^a	8. ^o	3,480	0,181	5,20	238	Hol. p b 7/8
74	Tosca	3. ^a	8. ^o	9,570	0,438	4,57	214	Hol. p b 3/4
121	Campineira	5. ^a	9. ^o	8,590	0,410	4,77	245	Hol. p b 3/4
207	Belesa	1. ^a	7. ^o	7,450	0,349	4,68	208	Hol. p b n r
208	Inglesinha	4. ^a	7. ^o	9,550	0,346	3,62	203	Hol. p b n r
234	Barroza		6. ^o	9,570	0,406	4,24	158	Hol. p b n r
235	Liberdade		6. ^o	3,770	0,192	5,10	171	Hol. p b n r
254	Borboleta		5. ^o	11,030	0,500	4,53	144	Hol. p b n r
289	Xumbada		4. ^o	11,480	0,465	4,05	94	Hol. p b n r
316	Cambuquira	4. ^a	3. ^o	22,150	0,670	3,65	66	Hol. p b n r
317	Conquista	7. ⁱ	3. ^o	16,450	0,652	3,96	88	Hol. p b n r
318	Saira		3. ^o	18,320	0,670	3,65	66	Hol. p b n r
319	Maravilha		3. ^o	16,940	0,662	3,90	84	Hol. p b n r
320	Brasileira	1. ^a	3. ^o	14,480	0,514	3,54	64	Hol. p b n r
321	Háia	7. ^a	3. ^o	19,000	0,685	3,60	58	Hol. p b 3/4
340	Medalha	7. ^a	2. ^o	14,700	0,514	3,49	48	Hol. p b PCOD
341	Aurora	4. ^a	2. ^o	6,560	0,269	4,10	54	Hol. p b 7/8
369	Baía		1. ^o	13,340	0,479	3,59	54	Hol. p b n r
370	Argentina	3. ^a	1. ^o	20,280	0,585	2,88	46	Hol. p b PCOD
371	Araponga	3. ^a	1. ^o	18,870	0,578	3,06	34	Hol. p b PCOC
372	Palmeira		1. ^o	16,990	0,535	3,14	36	Hol. p b n r
373	Araras	4. ^a	1. ^o	13,430	0,350	2,60	18	Hol. p b 7/8
143	Hansa	1. ^a	7. ^o	12,920	0,560	3,78	233	Hol. p b 3/4
206	Buena Pinta	1. ^a	7. ^o	12,920	0,412	3,18	210	Hol. p b PCOC
231	Barreira		6. ^o	12,350	0,594	4,80	155	Hol. p b n r
342	Única	5. ^a	2. ^o	19,330	0,728	3,76	33	Hol. p b PCOD
209	Negrilha	7. ^a	6. ^o	12,890	0,582	4,51	213	Hol. p b 3/4
210	Araçá	7. ^a	6. ^o	10,710	0,435	4,06	212	Hol. p b PCOD
212	Campineira	3. ^a	6. ^o	8,800	0,450	5,11	206	Hol. p b 7/8
213	Soberana	4. ^a	6. ^o	10,500	0,462	4,40	201	Hol. p b 7/8
214	Marota	4. ^a	6. ^o	11,380	0,529	4,65	237	Hol. p b 7/8
266	Saudade	7. ^a	5. ^o	16,630	0,632	3,80	173	Hol. p b 1/2
267	Delicada	7. ^a	5. ^o	11,010	0,465	4,22	198	Hol. p b 7/8

Controlador: — João Baldini.

Carlos Alberto W. Auerbach. Fzda. Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 5/1/946. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

João de Morais Barros, Fazenda Bôa Vista, Campinas. Controle em 5/1/946. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
	297	Dudinha	4. ^a	4.º	11,520	0,468	4,06	121	Hol. p b PCOC
	298	Mimosa		4.º	14,850	0,623	4,19	106	Hol. p b n r
	299	Princesa	7. ^a	4.º	7,830	0,278	3,55	140	Hol. p b 7/8
	300	Cativa	4. ^a	4.º	14,070	0,551	3,91	100	Hol. p b PCOC
	301	Caveira II	6. ^a	4.º	12,530	0,567	4,52	102	Hol. p b PCOC
	302	Odalisca	2. ^a	4.º	10,050	0,459	4,56	104	Hol. p b 7/8
	302	Nobresa	4. ^a	3.º	14,620	0,725	4,95	102	Hol. p b 7/8
	304	Vitoriosa	5. ^a	4.º	15,690	0,717	4,57	129	Hol. p b PCOC
	343	Baronesa	6. ^a	2.º	11,750	0,511	4,34	62	Hol. p b PCOC
	344	Garopa	4. ^a	2.º	14,340	0,504	3,51	51	Hol. p b PCOC
	345	Sorocaba	1. ^a	2.º	11,460	0,494	4,31	65	Hol. p b PCOC
	346	Lorena	5. ^a	2.º	17,860	0,688	3,85	62	Hol. p b 7/8
	347	Javanesa	6. ^a	2.º	20,480	0,766	3,74	43	Hol. p b 7/8
	348	Rita		2.º	11,830	0,515	4,35	57	Hol. p b n r
	349	Ligeira	2. ^a	2.º	9,390	0,365	3,88	35	Hol. p b PCOC
	350	Flauta	4. ^a	2.º	11,500	0,451	3,92	38	Hol. p b PCOC
	351	Espanha		2.º	14,710	0,564	3,83	50	Hol. p b PCOC
	352	Lipa	4. ^a	2.º	16,030	0,772	4,81	50	Hol. p b 7/8
	353	Melindrosa	1. ^a	2.º	14,250	0,638	4,47	63	Hol. p b 7/8
	354	Jaca		2.º	14,010	0,654	4,66	71	Hol. p b n r
	355	Guariba	2. ^a	2.º	12,450	0,481	3,86	35	Hol. p b PCOD
	365	Anarquia	7. ^a	2.º	16,660	0,676	4,05	77	Hol. p b PCOC
	357	Gazetilha II	2. ^a	2.º	16,570	0,572	3,45	45	Hol. p b 7/8
	358	Carioca	1. ^a	2.º	16,710	0,575	3,44	62	Hol. p b PCOC
	359	Madalena's Lord's	1. ^a	3.º	14,060	0,590	4,19	81	Hol. p b PCOC
	374	Menina	2. ^a	1.º	11,030	4,455	4,12	3	Hol. p b 7/8
	375	Dundoca	3. ^a	1.º	14,000	0,562	4,01	10	Hol. p b 7/8
	376	Esperança	4. ^a	1.º	15,860	0,660	4,16	8	Hol. p b 7/8
	377	Mariposa	7. ^a	1.º	19,430	0,784	4,03	20	Hol. p b PCOC
	236	Nayde Bollhayes	4. ^a	5.º	9,020	0,391	4,33	196	Jersey PCOC
	237	Nesla	4. ^a	2.º	10,680	0,420	3,93	51	Jersey PCOC
	240	Erna	3. ^a	5.º	9,720	0,569	5,85	217	Jersey PCOC
	241	Rusa	4. ^a	5.º	7,790	0,366	4,67	219	Jersey PCOC
	243	Purdla	3. ^a	5.º	11,430	0,553	4,83	156	Jersey PCOC
	244	Etna	3. ^a	5.º	8,920	0,361	4,04	149	Jersey PCOC
	245	Layla	3. ^a	1.º	15,360	0,670	4,36	5	Jersey PCOC
	246	Jaura	3. ^a	4.º	8,720	0,320	3,66	113	Jersey PCOC

Controlador: — Luiz S. Vieira.

Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina, Estr. de Itapeçerica. Controle em 15/1/946. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.

Controlador: — João Baldini.

269	Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle em 15/12/945. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.	Devota II	2. ^a	4. ^o	14,640	0,624	4,26	150	Hol. p b PCOC
271		Abelha	3. ^a	4. ^o	9,670	0,326	3,37	129	Hol. p b PCOC
272		Ema	3. ^a	4. ^o	12,060	4,428	3,54	121	Hol. p b PCOC
273		Audácia	3. ^a	4. ^o	11,030	0,452	4,09	99	Hol. p b PCOC
274		Bolívia		4. ^o	12,130	0,516	4,25	164	Hol. p b n r
305		Vavá		4. ^o	8,880	0,330	3,71	83	Hol. p b n r
306		Nina	7. ^a	4. ^o	13,940	0,523	3,75	85	Hol. p b PCOD
307		Bagé		4. ^o	14,750	0,621	4,21	83	Hol. p b n r
322		Brinquinha	7. ^a	3. ^o	11,770	0,365	3,10	61	Hol. p b PCOC
323		Marília		3. ^o	10,250	0,357	3,48	—	Hol. b b n r
324		Garota	7. ^a	3. ^o	13,050	0,477	3,65	73	Hol. p b PCOC
360		Darci	7. ^a	2. ^o	17,020	0,492	2,89	—	Hol. p b PCOC
361		Iracema		2. ^o	11,800	0,397	3,36	43	Hol. p b n r
362		Castanha		2. ^o	12,940	0,410	3,16	68	Hol. p b n r
363		Gazeta		2. ^o	8,690	0,312	3,59	16	Hol. p b n r
364		Bandeira	7. ^a	2. ^o	12,640	0,505	3,97	42	Hol. p b PCOC
365		Bonita		2. ^o	16,830	0,570	3,38	45	Hol. p b n r
366		Fifeira		2. ^o	13,860	0,484	3,48	—	Hol. p b n r
367		Vitória		2. ^o	18,020	0,544	3,01	21	Hol. p b n r
368		Barbacena	2. ^a	2. ^o	10,780	0,427	3,97	20	Hol. p b PCOC
378		Varanda		1. ^o	11,480	0,421	3,66	—	Hol. p b n r
Controlador: — Luiz S. Vieira.									
275	Antônio Cáo da Silva Ramos, Fazenda Anhumas, Campinas. Controle em 7/1/946. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.	Maravilha	5. ^a	4. ^o	13,650	0,555	4,06	168	Hol. p b 3/4
277		Garota	4. ^a	4. ^o	10,260	0,442	4,30	161	Hol. p b 3/4
278		Farrista	5. ^a	4. ^o	11,860	0,478	4,02	119	Hol. p b 3/4
279		Mulata	4. ^a	4. ^o	9,050	0,401	3,56	144	Hol. p b n r
280		Blindada	4. ^a	4. ^o	9,050	0,353	3,90	115	Hol. p b n r
Controlador: — Luiz S. Vieira.									

ABREVIACÕES: — Cle. = Classe; Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruz de origem conhecida; PCOD = Pura por cruz de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Janeiro de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Janeiro de 1946

LEITE (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com deliberações — mínimo Cr\$ 1,00 — excesso

Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr\$ 0,80	
" B	4,00 a 5,00	
" C	2,80 a 3,00	
	1,80 a 1,90	

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução n.º 102 de 29-3-45).

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo)	Cr\$ 0,90 o litro
As Usinas pela Comissão Executiva do Leite	Cr\$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr\$ 1,50	Cr\$ 1,80	Cr\$ 2,20
1/2 litro	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,90	Cr\$ 1,20
1/4 litro	Cr\$ 0,50	Cr\$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — 1/2 litro Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrado, c/ fecho inviolável, "CEL"

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr\$ 1,30	1,70 — 1,90
1/2 litro	Cr\$ 0,70	0,90 — 1,00
Copo	Cr\$ 0,60	

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Preços p/ os produtores - mínimo na quantidade dada Cr\$ 1,00 — excesso Cr\$ 0,60

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até

Idem em Rio Preto e Sorocaba	1,50
Idem em Marília, Campinas e Piracicaba	1,60
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,90

1,00 a 1,30(*)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

	Sem cotação
Leite ácido, nas U. B.	0,60 a 0,70
Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo	
Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	0,50 a 0,60
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	0,50 a 0,55
Em creme, na fazenda	
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 13,00 a 16,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	12,00 a 13,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejts.	Varejistas aos consumidores
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
Extra	14 à 19,00					
De 1.a	12 à 13,00					
2.a (sem sal)						
2.a (com sal)						
Estrangeira	16,00	18,00				

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota - Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.

	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)		
Prato	Cr\$ 12,00 a 14,00	14,00 a 16,00
Parmesão Nacional	14,00 a 15,00	
Parmesão Argentino	18,00 a 19,00	
Minas	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
M. Curado	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado; ex. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem	400,00 a 450,00	
Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.	5,00-5,30 48,00	5,00-5,30 48,00
L E I T E C O N D E N S A D O		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido		170,00
L E I T E E M P Ó — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
L A C T O S E "Boeke" — kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
C A S E I N A — kg.		
De 1.ª qualidade	5,50	6,00-7,00
Argentina	8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO MESTIÇO ZEBU — Vendem-se duas vacas leiteiras e novilhas criadas, Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

GADO HOLANDÊS — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S. Paulo.

SUINOS

PORCOS NILO — Temos diversos cachorros e porcas. Sr. Laerte Nogueira Corrêa. — GLICERÍO, E.F.N.B., - Est. de São Paulo.

PORCOS PIAU — Na Fazenda Santa Helena vendem-se leitões desmamados puro sangue Piau, tipo médio aos preços de Cr\$ 300,00 cada um, macho ou fêmea, ou Cr\$ 500,00 o casal. — Fazenda Santa Helena - Tel. 26 - Pedreira - Cia. Mogiana E. F. — Estado de S. Paulo.

PORCOS BRANCOS LANDSCHWIN — Vendem-se casais desta rustica e prolifera raça na idade de 4 a 6 meses a Cr\$ 650,00, o casal. Pedidos e informações à Rua S. Bento, 50 — São Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboaticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 32 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

CALDO DE CANA

AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI AUBIM", de prender na moza. Poça-folheto. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 200,00 e
12 vezes, Cr\$ 400,00.

Relação de Carnes e Visceras (em kgs.) consumidas no Município da Capital,

durante o mês de Setembro de 1945, de animais abatidos nos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovínos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.571.434	204.423	670	9.466	55.321	3.024	—	169.442
Frigorífico Wilsoa do Brasil — Osasco...	645.633	76.757	—	—	30.492	—	—	22.601
Frigorífico Armour — Villa Anastacio...	587.667	85.174	924	—	40.461	—	—	15.630
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	585.300	48.861	—	—	455	—	—	41.865
Frigorífico Dimer — Utinga	351.513	61.772	—	—	—	—	3.856	28.438
Matadouro de Santo Amaro.....	74.225	7.348	25	—	—	—	—	848
Matadouro de Guarulhos.....	—	48.973	—	649	8.287	256	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	126.706	—	234	—	56	—	—
Frigorífico F. Matarezo — Jaguariava.	—	149.284	—	—	—	—	—	—
Total em quilos.....	3.815.772	809.298	1.619	10.349	135.016	3.336	3.856	278.824

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA

RESOLUÇÃO DA O.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tendoal o preço de Cr\$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- a) — Dianteiro Por quilo 2,50
 b) — Trazeiro comum, de sete costelas 4,00
 c) — Trazeiro curto, tipo serrrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia 4,20

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do açougueiro para o consumidor:

- Filé mignon Cr\$ 18,00 kgs.
 Carne de 1.a, especial, sem osso 6,00 kgs.
 Filé sem aba 6,00 kgs.
 Carne de 2.a, sem osso 4,20 kgs.
 Carne de 1.a qualidade, com osso 5,00 kgs.
 Carne de 2.a, com osso 3,50 kgs.

Constituem carne de 1.a qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2.a: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.



Deixe vadear

O

espírito por estes 10 minutos

Continuam aqui os versos do Catulo, do poema sertanejo "Quinca Micuá".

Se não gostarem, reclamem. Se gostarem contem aos outros.

Um termo ou mais que não entendam, lhe explicaremos, a pedido.

Lá vai:

Eu ia tocá sanfôna.

Naquella noite, patrão,
meu insturmento gritava,
parece que arreventava
as tripas do coração!

A minha gaita cantava,
cum, si fôsse um vim-vim!

Aquella moça já táva
achamegada prú mim!
Ella se poz cum inxirisse!...
Oláva p'ra mim!... si ria!...
Eu, na sanfôna, gimia!...
Ella uma "coisa" me disse!...
Eu logo me dirritia!...

Mas a canella da onça,
meu patrão, não assubia!...

Foi o diabo, patrão!

O cara de barbatão,
que se damnava de fêio,
mais fêio que São Simão,
oiáva ansim de reis-vêis,
arripiava a quêreca,
imquanto a véia sapéca
me oiáva cum damnção.

A muié tinha o nariz,
(não offendendo os presente),
— de castanha de cajú!...

Era uma véia barbada!...
Tinha uma cô de imbuzada!...
Só tinha uns óio bunito,
cumo os óio do tatú!

Um gaitêro, o Zé Fréchão,
me oiando, inté parícia
me querê cumê cum as mão!

Baxinho, a ruê coirana,
Inluminata, a Rosinha,
a Chica, a Luiza, a Tudinha
xingava a mim e xingava
a sinhora Cunceição.

Quando isquentava a fôncão,
apois, agora, o doutô
tava tocando o caxão
prás moça toda porká,
a Cunceição, a damnada,
me puxou, num safanão,
p'ra me dizê: "Micuá"!

"Eu tôu mêmemo apaxonada!...
"Tu firiu meu coração".

Ella contou que o padrinho
quiria que ella casasse
cum o érmão, o tá doutô,
um moço todo lampêro,
que istudou na Capitá
seis anno, prá curandêro,
e que ella não tinha amô!!!

Que não quiria casá,
somentes p'ru sê doutô,
cum esse cara de intanha
e bico de picapau.

Levasse a bréca a sabença,
que ella amava uma sanfôna,
o insturmento mais bunito
ao despois do marimbáu.

(Concluí na pág. 60)

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio **CONTRIBUINTE**, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

REUNINDO mais de dois mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja **UM** dos nossos e seremos **DOIS MIL** por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A Revista dos Criadores é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negócios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscreva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. * (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00

Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00

À A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de $\frac{\text{latas}}{\text{potes}}$ de Pasta Caloá, estou enviando a importância de Cr\$.....,00.

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Enderêço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



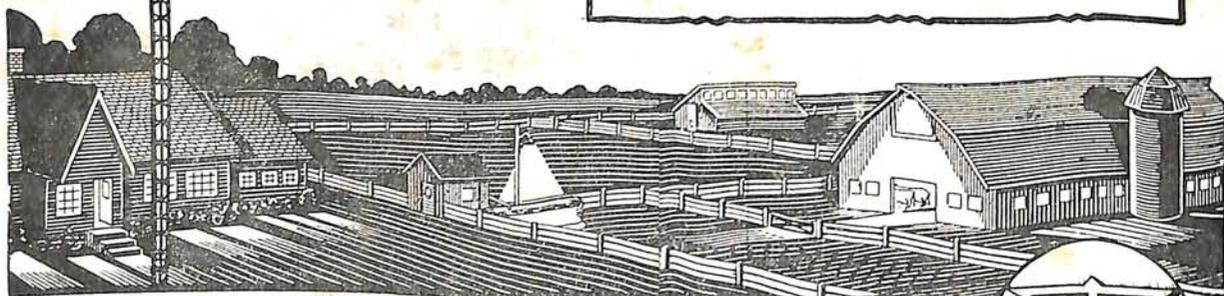
**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quizer. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agóra mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL, 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"

